



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Coordenação do Curso de Psicologia

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
GRAU ACADÊMICO: BACHARELADO (Específico da
profissão – psicólogo)

GOIÂNIA
Dezembro/2014

I- Apresentação do projeto

- a) Área de Conhecimento: Psicologia
- b) Modalidade: Presencial
- c) Nome do curso: Psicologia
- d) Grau acadêmico: Bacharelado (Específico da profissão – psicólogo)
- e) Título a ser conferido: Psicólogo
- f) Ênfases: Processos Psicossociais; Processos Clínicos
- g) Unidade responsável: Faculdade de Educação – Campus Colemar Natal e Silva
- h) Carga Horária do curso
Bacharelado (Específico da profissão - Formação do Psicólogo): 4856h
- i) Turno do funcionamento: Integral – vespertino e noturno
- j) Número de vagas: 35/ano
- k) Duração do curso em semestres (quantidade mínima e máxima em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007):
Mínimo de 10 semestres
Máximo de 15 semestres
- m) Forma de ingresso ao curso: ENEM/Sisu

O atual projeto do curso de Psicologia do Campus Colemar Natal e Silva da UFG foi elaborado por uma Comissão de Professores da área de Psicologia da Faculdade de Educação/UFG, designada para esse fim. Essa comissão estruturou o seu trabalho a partir da reformulação do PPC aprovado em 2006 (Resolução CEPEC Nº 833, revogada pelas Resoluções Nº 952 e 953 de 2009) e elaborou a presente proposta pedagógica do curso referenciada pelos seguintes documentos:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96);
Resolução CNE/CES Nº 2/2007, que versa sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução – CONSUNI/CEPEC Nº 16/2006, que cria o Curso de Graduação em Psicologia na UFG; 2006,

Resoluções que fixam o currículo do curso: Resoluções CEPEC Nº 952 e 953/2009;

Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES Nº. 5/2011); Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação/UFG;

Plano de Desenvolvimento Institucional; Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG (Resolução – CEPEC nº 1122/2012);

Resolução sobre o funcionamento do NDE na UFG (Resolução - CEPEC Nº 1302/2014).

O curso de Psicologia possui uma única entrada anual e é ofertado em dois graus acadêmicos, Bacharelado e Licenciatura, sendo que a opção por fazer a Licenciatura deve ser feita ao final do 2º período do curso. Isto porque, conforme determina a Resolução CNE/CES Nº 5/2011 que institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia, a formação em Licenciatura deve se dar de modo complementar à formação do Bacharel, grau acadêmico no qual se dá a formação e habilitação em Psicologia. No Sistema Acadêmico da UFG - Campus de Goiânia – o curso encontra-se cadastrado em duas matrizes curriculares: 1) Bacharel - Psicólogo; 2) Bacharel e Licenciado - Psicólogo e Professor de Psicologia.

O presente PPC refere-se à estrutura pedagógica e curricular do Curso de Psicologia, e aos princípios acadêmicos e políticos que o norteiam, em seu grau acadêmico de Bacharelado e deverá ser seguido pelo PPC complementar de Licenciatura.

II- Exposição dos motivos

O curso de Psicologia da UFG foi criado por meio da resolução do CONSUNI Nº.14/2005, aprovada em 31 de maio de 2005, para ingresso a partir do primeiro semestre de 2006 e teve seu currículo fixado pela Resolução CONSUNI/CEPEC Nº. 16/2006, alterada posteriormente pelas Resoluções Nº. 952 e 953/2009.

A criação do curso teve como uma das motivações o reduzido número de vagas públicas para o curso de Psicologia na região Centro-Oeste e imediações. Também

levou-se em conta o crescente incremento de vagas em instituições particulares de ensino. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado tendo em vista o princípio formativo que deve pautar uma Universidade pública, ou seja, estar sempre atento em seu processo formativo às necessidades complexas da sociedade, mas posicionando-se criticamente frente às ingerências mercadológicas imediatas e externas.

O curso pretende oferecer uma formação sólida, rigorosa e consistente que dê condições para seus alunos, no transcorrer do curso e no futuro como pesquisadores e profissionais, enfrentarem de forma consciente e crítica as vicissitudes do indivíduo emergentes na Sociedade Brasileira, sem esquecer as demandas regionais de intervenção humana, social e profissional em Psicologia.

Assim, buscando nortear-se por esses princípios, no decorrer do período de seu funcionamento, o curso de Psicologia tem se submetido a avaliações externas e internas, nas quais tem demonstrado sua qualidade e potencialidade formativa. Externamente, o curso foi avaliado em 2009, pelo INEP, com nota cinco (5), e já passou por dois processos de avaliação do ENADE, tendo obtido nota cinco (5), em 2009, e nota quatro (4), em 2012. Não obstante, no processo de avaliação interna, coordenado pelas comissões de NDE (Núcleo Docente Estruturante) de Bacharelado e de Licenciatura, tem se levantado a necessidade de se atualizar o projeto do curso. Isto porque, considerando que o PPC de Psicologia foi aprovado em 2007, deve-se realizar ajustes relacionados à legislação vigente; ajustes no âmbito da UFG, como a adequação ao Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG, aprovado pela Resolução – CEPEC nº 1122/2012, e no âmbito dos cursos de Psicologia, devido a alteração nas Diretrizes Curriculares de Psicologia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, a qual revogou a Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004.

III- Objetivos (gerais e específicos)

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia e com o Projeto Pedagógico do Curso, estão propostos os objetivos e princípios explicitados a seguir.

O Curso de Psicologia orienta-se para: a construção e aprimoramento do conhecimento científico dos processos psicológicos em suas interfaces com o biológico e o social, abarcando a multiplicidade, a abrangência e a diversidade das abordagens metodológicas nesse campo; orienta-se, também, para a formação profissional em distintos setores e contextos sociais, visando a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, o que requer procedimento ético, responsável e comprometido com uma concepção crítica dos processos sociais, culturais e políticos. Para tanto, a formação proposta deve nortear-se pelos princípios de:

- construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- compreensão dos múltiplos referenciais que apreendem o fenômeno psicológico;
- compreensão crítica do contexto nacional e mundial considerando os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais;
- atuação em diferentes contextos considerando as questões sociais e éticas, com atenção às necessidades complexas e contraditórias da sociedade, promovendo a qualidade de vida.

IV- Princípios norteadores para a formação do profissional

O presente tópico visa apresentar as concepções do PPC de Psicologia acerca da prática profissional, da formação técnica, da formação ética e da função social do profissional, da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática ao longo da graduação em Psicologia.

Os princípios que fundamentam este projeto pedagógico de curso partem da compreensão da psicologia como ciência e de sua realidade histórica e social constituída ao longo de pouco mais de um século. É no contexto do mundo moderno que a emergência do *indivíduo* passou a instigar o homem, desafiando-o a compreender a subjetividade que se produzia. As relações sociais e históricas ao longo dos últimos séculos provocaram o desenvolvimento de estudos e pesquisas que buscaram diferentes métodos e procedimentos, na perspectiva de apreender a subjetividade, os modos de ser e de se comportar dos homens, oferecendo subsídios fundamentais para a produção da psicologia como área específica de conhecimento, pesquisa e prática profissional. Significativos experimentos realizados ao longo do século XIX no campo da

psicofísica, da fisiologia e da psicologia animal, e as contribuições de muitos estudiosos constituíram bases sólidas para o desenvolvimento de diferentes abordagens em psicologia. As diferentes concepções de homem e de sua natureza permitiram construir uma complexa diversidade teórica e metodológica, tradicionalmente expressa por três sistemas predominantes: associacionismo, estruturalismo e funcionalismo.

No século XX, definiram-se as principais correntes do pensamento psicológico: a comportamental, a fenomenológica e a psicanalítica, ampliando as possibilidades de explicitação do psiquismo humano, estabelecendo interfaces com outros campos de conhecimento, sugerindo novas perspectivas de compreensão teórica e de atuação profissional.

Na atualidade, os dilemas postos para a psicologia, como ciência e profissão, tendem a se ampliar e a se tornar ainda mais complexos frente aos novos problemas gerados pelas grandes transformações sociais. Esse processo repõe questões fundamentais da psicologia, atualizando o debate sobre seu objeto, seus métodos, seus princípios explicativos, seus processos de investigação e suas implicações. Os temas da modernidade enfrentados pela ciência psicológica desde a sua origem agora se reconfiguram e adquirem novas particularidades. Colocar esses desafios em perspectiva é tarefa que se impõe, na atualidade, a todo projeto de formação no campo da psicologia. Nessa perspectiva, a formação do profissional da psicologia ganha relevância nas discussões sobre os rumos da ciência psicológica nos dias de hoje.

No Brasil, a profissão de psicólogo foi regulamentada por meio da Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962 e pela Resolução s/n de 19 de dezembro de 1962 do Conselho Federal de Educação (hoje CNE). Essa regulamentação, ocorrida às vésperas do golpe militar de 1964, deu início a um processo de consolidação da profissão ajustado às necessidades de sustentação do modelo político vigente (BOCK, 1999; FERREIRA NETO, 2004).

Em 1988, uma pesquisa (*Quem é o psicólogo brasileiro*) realizada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) evidenciou as características desse profissional: a prevalência da formação técnica sobre a formação teórica, a incipiente inserção dos psicólogos no setor público e a ênfase na atuação clínica (BOCK, 1999). A partir do processo de distensão política ocorrido no Brasil na década de 1980, adensaram-se as

críticas aos rumos que até então predominavam na psicologia, como profissão e como campo do conhecimento, dando lugar a um amplo debate visando a sua institucionalização, inserção e reconhecimento como teoria e prática fundamentais à vida social. Passou-se a defender a importância do processo formativo no desvendamento das relações sociais e das condições de subordinação humana. Nesse sentido, discutia-se a necessidade de preparar psicólogos para refletir e atuar sobre questões epistemológicas e ético-políticas, apreendendo a totalidade do ser humano que se toma como objeto. Para atingir esses objetivos, teorias e práticas deveriam abranger necessariamente as determinações sóciopolíticas na constituição da subjetividade dos indivíduos (PATTO, 2005).

Assim, os caminhos da psicologia no Brasil têm demonstrado a relevância de propor uma ciência que repense a cisão entre o normal e o patológico, o embate entre as determinações internas e externas no desenvolvimento do psiquismo, as classificações normativas e segmentárias do comportamento, o ideal de homogeneização das diferenças, enfim, a naturalização dos processos sociais e as fragmentações da compreensão do homem. Trata-se, assim, de desmistificar as definições prévias do fazer do psicólogo como um técnico especializado e aproximar a psicologia da filosofia, da literatura, da história, das artes e demais ciências humanas, resguardadas as especificidades desse campo de conhecimento.

Os embates, ocorridos nos últimos anos, entre diferentes posições teóricas e políticas sobre a formação do psicólogo vêm permear as reflexões acerca da regulamentação da formação do psicólogo no Brasil, tendo como resultado a nova normatização expressa pelas Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia¹, que tem como perspectiva a formação do psicólogo voltada para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de psicologia.

De modo geral, as Diretrizes orientam-se em torno de um núcleo comum de formação, que define como desejável “uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da psicologia enquanto área de conhecimento e de atuação” e ofereça

¹ A Resolução nº. 5 de 15 de março de 2011 do CNE/CES, que institui as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, foi fundamentada nos pareceres CNE/CES 1.314, de 7 de novembro de 2001, retificada pelo CNE/CES 72, de 19 de fevereiro de 2002, em adendo ao CNE/CES 62, de 19 de fevereiro de 2004 sendo, por fim, homologada pelo Ministro da Educação em 12 de abril de 2004.

possibilidades de arranjos e ênfases curriculares que contemplem aspectos diversos da formação profissional do psicólogo. Fundamentalmente, o curso necessita garantir o compromisso do formando com a perspectiva científica, social, profissional e ética da psicologia. Para tanto, deve-se nortear pelos seguintes princípios e compromissos, presentes no artigo 3º da Resolução das DCN:

- I- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em psicologia.
- II- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais.
- III- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.
- IV- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamental ao exercício da cidadania e da profissão.
- V- Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.
- VI- Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área de psicologia.
- VI- Aprimoramento e capacitação contínuos.

O curso deve, assim, se orientar para a construção e o aprimoramento do conhecimento científico dos processos psicológicos em toda a sua abrangência e em suas interfaces com o biológico e o social, mediante a compreensão de suas numerosas e variadas abordagens teórico-metodológicas. E, ainda, para a formação profissional em distintos setores e contextos sociais, visando à promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, o que requer procedimento ético e responsável, com discernimento crítico dos processos sociais, culturais e políticos. Para tanto, a resolução delineia um perfil do profissional a ser formado arrolando um conjunto bastante abrangente de “competências e habilidades” gerais, como atenção à

saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e educação permanente.

As Diretrizes defendem que os conhecimentos, “as habilidades e competências”, requeridos para o exercício profissional do psicólogo deverão articular-se em torno de eixos estruturantes, cuja finalidade é garantir a congruência do projeto de curso, listando: fundamentos epistemológicos e históricos; fundamentos teórico-metodológicos; procedimentos para a investigação científica e prática profissional; fenômenos e processos psicológicos; interfaces com campos afins de conhecimento; e práticas profissionais.

O curso deve compreender, desse modo, um núcleo comum de formação, cuja finalidade é conferir identidade ao curso, ao assegurar uma capacitação básica em psicologia, como campo de conhecimento e de atuação, tendo por referência o desenvolvimento das “habilidades e competências” citadas. Para contemplar a diversidade de “orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional”, o curso deve definir, ainda, suas “ênfases curriculares”, entendidas como “um conjunto delimitado e articulado de ‘competências e habilidades’ que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da psicologia”. Essas ênfases curriculares constituem e expressam as especificidades do curso, suas singularidades institucionais e regionais.

A existência de um núcleo comum assegura uma base homogênea para a formação e é definido por um conjunto de conhecimentos básicos relacionados a atuação inicial do formando em Psicologia e visa garantir o domínio do referencial teórico do campo psicológico e o desenvolvimento da capacidade de intervenção em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos.

A formação, ainda com base nas referidas diretrizes, contempla diferentes ênfases curriculares, entendidas como um conjunto articulado de conhecimentos e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, articuladas ao redor dos eixos estruturantes, definindo domínios da Psicologia que concentrarão atividades, estudos e estágios. Essas ênfases devem ser suficientemente abrangentes para não se constituírem especializações, no

entanto asseguram o respeito às singularidades institucionais, às condições específicas e aos contextos regionais. A organização do curso expressa a compreensão da aprendizagem como processo de formação, sendo, por esse motivo, constante a preocupação de que o núcleo comum e as ênfases não se constituam como momentos estanques, compreendendo atividades teórico-práticas que devem ocorrer ao longo do curso.

Entendendo que a interdisciplinaridade encontra-se amalgamada à própria constituição da Psicologia, o curso conta com a colaboração das diversas unidades acadêmicas da UFG no cumprimento da carga horária definida para as disciplinas de Núcleo Livre. Em especial, na oferta de disciplinas constitutivas do Núcleo Comum Obrigatório, conta com a participação do Instituto de Ciências Biológicas e do Instituto de Matemática e Estatística.

Tendo em vista as características institucionais da FE/UFG, foram definidas, no projeto de curso ora apresentado, duas ênfases curriculares: “Psicologia e processos clínicos” e “Psicologia e processos psicossociais”. São descritos a seguir, para cada uma delas, os seguintes aspectos: a motivação que levou a sua escolha, o campo de estudos e pesquisas compreendido e o perfil do profissional que se pretende formar.

V- Expectativa da formação do profissional

a) perfil do curso

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia expressa a concordância com o princípio inalienável de defesa dos valores e dos princípios formativos que orientam uma instituição pública. Assim, orienta-se por uma concepção de formação consistente, rigorosa, consciente e crítica, compromissada com o enfrentamento da complexidade e vicissitudes de uma sociedade que conforma e consolida a passos alarmantes a desigualdade, a exclusão e a pauperização das condições de sobrevivência da maioria da população. Preconiza, nesse sentido, uma formação profissional ampla e diversificada, orientada por uma apreensão crítica dos processos culturais, políticos e sociais nos quais se inscreve o exercício profissional. A Psicologia é, portanto, um campo teórico

fundamental no âmbito das ciências humanas e o projeto em questão objetiva uma formação que visa garantir o domínio do referencial teórico do campo psicológico e o desenvolvimento da capacidade de intervenção em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção em processos psicológicos.

O projeto contempla, assim, uma formação abrangente, que considera os aspectos diversos da formação profissional do psicólogo, sedimentando uma perspectiva científica, social e ética. Para tanto, expressa princípios formativos essenciais que incluem uma compreensão sólida dos múltiplos referenciais do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; a interlocução com outros campos do conhecimento que permitem a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico; a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais; a articulação entre os fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos com a prática profissional e os contextos de inserção profissional, visando a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

b) perfil e habilidades do egresso:

Neste tópico apresentaremos o perfil profissional e habilidades do egresso previstos para a modalidade específica da profissão, nas ênfases em processos clínicos e processos psicossociais, e para formação de professores de Psicologia.

O Projeto do Curso de Psicologia - Específico da Profissão prevê duas ênfases curriculares: “Psicologia e processos clínicos” e “Psicologia e processos psicossociais”. São descritos a seguir, para cada uma delas, os perfis profissionais que se propõe formar:

- Ênfase curricular I: Psicologia e processos clínicos

Ao final do curso, o futuro profissional deverá ser capaz de:

- Analisar as implicações, contribuições e limites da Psicologia no campo da saúde.
- Realizar atendimento psicoterapêutico individual ou em grupo, adequado às diversas faixas etárias, em instituições de prestação de serviço de saúde, em consultórios particulares e em instituições formais e informais.

- Participar da elaboração de projetos e programas orientados para a saúde mental da população, bem como sobre a adequação das estratégias diagnósticas e terapêuticas à realidade psicossocial.
- Participar da elaboração de políticas e programas educativos em saúde mental, e acompanhar sua realização em instituições formais e informais como: creches, asilos, sindicatos, associações, instituições de menores, penitenciárias, e entidades religiosas dentre outras.
- Coordenar e supervisionar as atividades de Psicologia em instituições que incluam a prevenção e o tratamento psicológico em suas atividades.
- Realizar pesquisas visando à construção e à ampliação do conhecimento teórico e prático no campo da saúde mental.

- Ênfase curricular II: Psicologia e processos psicossociais

Ao final do curso, o futuro profissional deverá ser capaz de:

- Analisar as implicações, contribuições e limites da Psicologia no campo institucional e comunitário.
- Identificar e classificar a tipologia das instituições humanas, segundo suas características e princípios gerais que regem sua estrutura e funcionamento.
- Atuar junto a organizações comunitárias e em equipes multiprofissionais, avaliando, planejando e executando programas no âmbito da saúde, lazer, educação, trabalho e segurança.
- Participar da elaboração de programas de pesquisa sobre características psicossociais de grupos étnicos, religiosos, classes e segmentos sociais e culturais.
- Realizar levantamentos de demandas para planejamento, execução e avaliação de programas referentes às políticas públicas direcionadas à comunidade.
- Assessorar órgãos públicos e outros para atuar em situações, planejadas ou não, no contexto social.
- Participar na elaboração de políticas e programas educativos, e acompanhar sua execução em instituições formais e informais como: escolas, asilos, sindicatos, associações, instituições de menores, penitenciárias, e entidades religiosas, dentre outras.

- Investigar e identificar as principais características de organização dos grupos e comunidades, urbanos e rurais, em seus aspectos psicológicos.

VI- Estrutura curricular

A organização curricular respalda-se legalmente nas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia e no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, que orienta para a produção e constante aprofundamento do conhecimento científico no campo da psicologia, considerando sua complexidade e abrangência e suas interfaces com o biológico e o social, mediante as variadas abordagens teórico-metodológicas existentes. A estrutura curricular abrange uma formação profissional que contribua para a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades nos diferentes contextos sócio-históricos, assegurando um procedimento profissional rigoroso, ético e responsável, com base em uma postura profissional responsável e compromissada, com discernimento crítico dos processos sociais, históricos culturais e políticos. Assegura, assim, uma capacitação que contemple a atuação e prática profissional em diferentes contextos que demandam a intervenção em processos psicológicos.

A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA pautou-se, em grande parte, pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia (DCN), que indicam que o Curso de Psicologia deva orientar-se em torno de um núcleo comum de formação, sendo desejável que este ofereça “uma capacitação básica para o formando lidar com os conteúdos da psicologia enquanto área de conhecimento e de atuação” e ofereça possibilidades de arranjos e ênfases curriculares que contemplem aspectos diversos da formação profissional do psicólogo, em sua perspectiva científica, social, profissional e ética. As DCN defendem, ainda, que os conhecimentos requeridos para o exercício profissional do psicólogo deverão articular-se em eixos estruturantes, cuja finalidade é garantir a congruência do projeto de curso.

Em consonância, o Curso de Psicologia da FE/UFG estruturou-se em um núcleo comum de formação e em duas “ênfases curriculares”, buscando garantir a unidade do curso e, ainda, contemplar a diversidade de “orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional”. As duas ênfases curriculares são: (1) Psicologia e

Processos Clínicos e (2) Psicologia e Processos Psicossociais, que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em domínios da Psicologia”. Essas ênfases curriculares constituem e expressam as especificidades do curso, suas singularidades institucionais e regionais.

Orientado pelas DCN e pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação/UFG, o Curso de Psicologia organizou-se didático-pedagogicamente por meio de DUAS MATRIZES CURRICULARES correspondentes às modalidades aprovadas: Específico da Profissão – Psicólogo e Formação do Professor de Psicologia.

As matrizes curriculares estruturam-se nos seguintes componentes (grupos de disciplinas e atividades):

- a) Núcleo Comum (NC);
- b) Núcleo Específico (NE);
- c) Núcleo Livre (NL);
- d) Atividades Complementares

Todos esses componentes convergem para o propósito de formar o psicólogo, como profissional e como pesquisador, levando em consideração as características da instituição formadora e as demandas sociais da região e do país. A matriz curricular, o ementário e o fluxograma do curso de Psicologia – Bacharelado (Habilitação do Psicólogo) são apresentados nas tabelas A (matriz curricular), B (ementas e bibliografias das disciplinas) e C (fluxograma).

a) Núcleo Comum:

O NC compreende disciplinas e atividades cujo propósito é desenvolver uma “capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação”, articulando-se em torno dos eixos estruturantes previstos nas Diretrizes Curriculares, que aparecem assinalados nos parágrafos que se seguem.

Busca possibilitar uma sólida formação tendo em vista os princípios teóricos, epistemológicos e metodológicos que fundamentam os estudos em Psicologia, sendo esta compreendida em sua articulação com outras ciências e campos do saber.

O Núcleo Comum contempla o eixo das *interfaces com campos afins do conhecimento*, mediante estudos na área das ciências sociais, da filosofia e das ciências

biológicas, todos eles orientados para a compreensão do homem como um ser bio-psico-social, apreendido de uma perspectiva integral e contextualizada. Esse eixo, que procura assegurar as interfaces com outros campos do saber, é fundamental para a compreensão da especificidade dos processos psicológicos e deve permear todas as disciplinas e atividades curriculares. Ainda, assim algumas devem ser particularmente destacadas: Filosofia e Psicologia, Introdução às Ciências Sociais, Anatomia Humana, Fisiologia Humana e LIBRAS. Em seu conjunto essas disciplinas buscam ampliar os conhecimentos para além das fronteiras disciplinares e contribuir para maior inserção no universo do conhecimento, da cultura e dos contextos humanos.

Nessa perspectiva também se inserem disciplinas e atividades articuladas no eixo dos *fundamentos epistemológicos e históricos da psicologia*, que promovem uma primeira aproximação às temáticas próprias do campo da psicologia, a partir de uma visão de sua história e fundamentos, teorias e sistemas. Destacam-se, no Núcleo Comum, as disciplinas: História, Teorias e Sistemas I e II; Processos Psicológicos Básicos; Psicologia Geral e Experimental.

Tais estudos contribuem para uma visão histórica dos contextos sociais em que os conhecimentos psicológicos são produzidos, assim como da natureza e particularidade de seu estatuto epistemológico. Bem próxima a essas preocupações, articula-se um conjunto de disciplinas que visa apreender os fundamentos teórico-metodológicos que permeiam conhecimentos e práticas exercidas no campo da psicologia e, ao mesmo tempo, introduzem e oferecem oportunidade de aprofundamento dos estudos referentes ao eixo que trata dos *fenômenos e processos psicológicos*. Pretende-se, com isso, assegurar uma ampla apreensão de diferentes abordagens teóricas, suas questões conceituais e modelos explicativos, desde sua formação inicial até seus recentes desdobramentos. As disciplinas relacionadas abaixo referem-se a processos psicológicos, abordagens teórico-metodológicas e estágios de desenvolvimento: Análise do comportamento; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (I, II, III, IV); Psicologia Social (I, II, III, IV); Psicologia e Trabalho; Psicologia e Instituições, Psicologia da Personalidade (I e II); Psicanálise (I e II); Neuropsicologia; Psicopatologia (I e II); Psicologia e Diversidade; Ética.

A preocupação com a produção do conhecimento no campo da psicologia perpassa todo o currículo em consonância com o princípio de que a formação supõe

reflexão crítica e autônoma sobre as teorias, processos e práticas estudadas. Nessa perspectiva também compõem o Núcleo Comum atividades e disciplinas orientadas segundo o eixo que articula procedimentos para *a investigação científica*. Por um lado, essas disciplinas visam à atualização sobre o desenvolvimento da pesquisa psicológica no contexto nacional e internacional, à compreensão dos métodos e procedimentos da pesquisa na área e ao domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção. As disciplinas que cumprem essas finalidades quanto a investigação científica são: Estatística (I e II); Investigação e métodos em Psicologia (I e II); Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (I e II).

Encontram-se ainda no Núcleo Comum as disciplinas que buscam assegurar uma primeira inserção do graduando aos diferentes contextos institucionais e sociais em que são exercidas as diversas *práticas profissionais* do psicólogo, ressaltando as articulações com os profissionais das áreas afins: Técnicas de Avaliação Psicológica - TAP – (I e II); Teoria e Técnicas Psicoterápicas –TTP – (I, II e III) e Psicodiagnóstico (I e II).

Devem ser particularmente destacadas na composição curricular do Núcleo Comum as disciplinas Laboratórios de Atividades Integradas (LAI) que compreendem temas, definidos anualmente, referentes à formação do psicólogo, que perpassam o conjunto de estudos, práticas e estágios previstos para aquele ano. Para tanto, são oferecidos Laboratórios de Atividades Integradas (LAI), com carga horária de 02 horas semanais, perfazendo um total de 64 horas desenvolvidas em dois semestres. Esses Laboratórios têm um formato distinto das disciplinas convencionais e está orientado para o desenvolvimento de diversificadas atividades de caráter acadêmico-cultural. Os Laboratórios demarcam na estrutura curricular um espaço diferenciado de formação. A cada ano, os Laboratórios serão orientados por uma temática geral referente à formação do psicólogo, a saber: 1º. ano: Psicologia e Formação; 2º. ano: Psicologia e ciência; 3º. ano: Psicologia, política e ideologia; 4º. ano: Psicologia e profissão; 5º. ano: Psicologia e intervenção social.

A cada Laboratório será possível propor um conjunto de atividades visando à abordagem da temática em pauta: entre outras, seminários, palestras, levantamentos bibliográficos e de outra natureza, mostras de vídeos, visitas orientadas, leituras dirigidas, entrevistas, produções de textos ou vídeos, exposições. Os princípios que

orientam os Laboratórios são: (1) contribuir para a formação integral do estudante de psicologia; (2) promover oportunidade para o questionamento dos processos formativos aos quais os estudantes estão submetidos não apenas na universidade, mas nas demais instâncias formativas; (3) contribuir para a compreensão da psicologia como ciência e profissão; (4) contribuir para a compreensão crítica das implicações sociais e culturais das práticas que se fundamentam ou se dizem fundamentadas nos preceitos psicológicos; (5) contribuir para a reflexão do estudante de psicologia acerca dos desafios ético-profissionais da profissão; e (6) incentivar a reflexão e o debate sobre questões da atualidade e suas implicações no campo da Psicologia como profissão e como ciência.

Os Laboratórios de Atividades Integradas são desenvolvidos de forma mais prática, tem a função dos Estágios Básicos. O aluno entrará em contato com o Campo da Psicologia em aspectos considerados essenciais para uma formação profissional consistente. E é nesse sentido que os LAI(s) estão distribuídos por todos os anos do curso e não simplesmente nas séries iniciais. Para tanto, trabalha a relação da Psicologia com a Formação, com a Ciência, com a Ideologia e a Política, com a Profissão e finalmente com as possibilidades de Intervenção Social do Psicólogo. É, portanto, um estágio básico não porque esta na base da matriz curricular, do fluxo curricular, mas, principalmente, está na base do processo formativo do futuro profissional de Psicologia.

b) Núcleo Específico

O NE - Específico da Profissão/Psicólogo - contempla as duas ênfases curriculares presentes no PPC: Psicologia e Processos Clínicos e Psicologia e Processos Psicossociais. Busca assegurar um conjunto de conhecimentos, processos e práticas que configuram a formação para a atuação em campos específicos da Psicologia. Todos os eixos estruturantes que orientam o Núcleo Comum são mantidos aqui, desdobrando-se nas especificidades do campo em questão. O aluno deverá optar por um dos dois NE compostos pelas ênfases no final do 4º período.

1) Núcleo Específico: Psicologia e processos clínicos

Implementando as particularidades dessa ênfase curricular já explicitadas anteriormente, esse Núcleo Específico dá continuidade ao estudo de processos e teorias

já iniciado no Núcleo Comum. As disciplinas específicas desse Núcleo Específico orientam-se para; (1) uma reflexão aprofundada sobre os processos clínicos, sua concepção, implicações e desdobramentos éticos e valorativos no contexto social; (2) a formação do pesquisador preocupado com a produção de conhecimento nessa área de atuação; (3) a capacitação dos graduandos para o desenvolvimento das práticas profissionais voltadas para a clínica, ressaltando os desafios da profissionalização do psicólogo nesse campo. São elas: Estágio Supervisionado –Processos Clínicos – I; Estágio Supervisionado –Processos Clínicos – II; Investigação e métodos em Processos Clínicos; Psicologia e processos Clínicos; Psicologia e Saúde; Psicofarmacologia e Técnicas de Avaliação Psicológica – IV.

2-Núcleo Específico: Psicologia e processos psicossociais.

Em consonância com as particularidades dessa ênfase curricular anteriormente explicitada, esse Núcleo Específico também dá continuidade a uma formação já iniciada no Núcleo Comum. As disciplinas referentes a esse Núcleo Específico destacam o estudo dos processos psicossociais no trabalho, na comunidade, na escola, nos hospitais, no campo jurídico, dentre outros. Compreende ainda um aprofundamento nos processos de investigação nesse campo da psicologia. As disciplinas que constituem esse Núcleo Específico são: Estágio Supervisionado –Processos Psicossociais –I; Estágio Supervisionado –Processos Psicossociais – II; Investigação e métodos em Processos Psicossociais; Psicologia e Processos Psicossociais –I; Psicologia e Processos Psicossociais –II; Psicologia e Processos Psicossociais –III e Psicofarmacologia.

c) Núcleo Livre

O Núcleo Livre, regulamentado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG, está distribuído em cada semestre letivo, com exceção do primeiro. Consiste em um conjunto de disciplinas e visa: ampliar e diversificar o campo de formação dos cursos da UFG, pluralizando os conhecimentos, aprofundando o estudo em áreas de seu interesse e promovendo interfaces com outros campos de saber e de formação, fomentando assim a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Visa também ampliar e aprofundar sua formação humana e profissional. O NL, constitui-se, assim,

em oportunidades de flexibilização curricular que, no caso do Curso de Psicologia, fortalece sua orientação em promover a confluência dos campos de estudo.

No Núcleo Livre, os alunos são incentivados a cursar disciplinas eletivas em outras unidades e cursos da UFG, de acordo com a oferta registrada no cadastro do Sistema de Atendimento Acadêmico, viabilizando assim o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG

As disciplinas ofertadas pelo Curso de Psicologia como Núcleo Livre poderão, ainda, constituir-se aprofundamento e diversificação de estudos. Exemplos de disciplinas eletivas/áreas de aprofundamento de estudos que compõe o Núcleo Livre ofertadas pelo curso de Psicologia da UFG: Tópicos especiais em Psicopatologia; Psicologia Organizacional; Psicanálise e cultura; Esquizoanálise e Análise Institucional; Psicologia jurídica; Psicologia e políticas públicas de saúde mental; Psicanálise de grupo: teoria e técnica; Introdução à Psicologia Cognitiva; Fundamentos da clínica psicanalítica de Freud a Lacan; dentre outros.

As disciplinas de NL são propostas pelos professores e submetidas à aprovação do CD das Unidades Acadêmicas semestralmente, sendo, ofertadas a todos os alunos da UFG.

d) Atividades complementares:

Compreendem atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular, excetuando-se as disciplinas ou os eixos temáticos/módulos. Dentre as atividades, destacam-se a participação em eventos diversos: seminários, simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos e outras atividades nas áreas da cultura, da ciência, das artes, apresentação de trabalho e outras, validadas pela coordenação do curso e cuja carga horária estará distribuída pelo núcleo de estudos básicos e pelo núcleo de estudos integradores. Visam o enriquecimento da formação do graduando, mediante diversificação e ampliação de estudos e práticas não previstas na grade formal do curso.

O Coordenador de Curso e o professor do Laboratório de Atividades Integradas - Psicologia e Formação I e II orientam os alunos com relação às atividades complementares.

Também na proposta de normatização das atividades complementares afirma que "O aproveitamento das atividades complementares, mediante avaliação de sua pertinência e validade, será realizado pela Coordenação do Curso de Psicologia, após análise dos comprovantes de participação entregues pelos alunos no decorrer do curso." Uma outra forma de acompanhamento são as atividades de monitorias, eventos realizados pelo curso de Psicologia ou pela FE e seus núcleos de pesquisa. Também, os eventos importantes da área de psicologia regionais, nacionais ou internacionais que a coordenação tem a preocupação de estar sempre divulgando no sentido de apontar aos alunos as melhores oportunidades para cumprirem a carga horária exigida no curso de atividades complementares e, também, desenvolver neles uma necessidade constante de participação em projetos de pesquisa, extensão, eventos etc.

Tabela A
Matriz Curricular do Curso de Psicologia
Bacharelado

NÚCLEO COMUM

Disciplina	Unidade Respons.	CHS	CHTS	Núcleo	Natureza
Análise do Comportamento.	FE	4	64	NC	OBR
Anatomia Humana	ICB	6	96	NC	OBR
Estatística – I	IME	4	64	NC	OBR
Estatística II	IME	4	64	NC	OBR
Ética	FE	4	64	NC	OBR
Filosofia e Psicologia – I	FE	4	64	NC	OBR
Filosofia e Psicologia – II	FE	4	64	NC	OBR
Fisiologia Humana	ICB	5	80	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia -I	FE	4	64	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia -II	FE	4	64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais - I	FE	4	64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais - II	FE	4	64	NC	OBR
LIBRAS	FE	4	64	NC	OBR
Investigação e métodos em Psicologia - I	FE	4	64	NC	OBR
Investigação e métodos em Psicologia - II	FE	4	64	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e formação –I	FE	2	32	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Ciência -I.	FE	2	32	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia, Política e Ideologia - I.	FE	2	32	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Profissão - I.	FE	2	32	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas s: Psicologia e Intervenção Social -I.	FE	2	32	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas s: Psicologia e formação - II.	FE	2	32	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Ciência - II.	FE	2	32	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia, Política e Ideologia - II.	FE	2	32	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Profissão -II.	FE	2	32	NC	OBR
Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e Intervenção Social -II.	FE	2	32	NC	OBR
Neuropsicologia	FE	4	64	NC	OBR
Processos Psicológicos Básicos	FE	4	64	NC	OBR
Psicanálise – I	FE	4	64	NC	OBR
Psicanálise – II	FE	4	64	NC	OBR
Psicodiagnóstico – I	FE	4	64	NC	OBR

Psicodiagnóstico – II	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia da Personalidade – I	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia da Personalidade – II	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – I	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – II	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem- III	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem –IV	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia e Diversidade	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia e Instituições	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia e Trabalho	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia Geral e Experimental	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia Social – I	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia Social – II	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia Social – III	FE	4	64	NC	OBR
Psicologia Social – IV	FE	4	64	NC	OBR
Psicopatologia – I	FE	4	64	NC	OBR
Psicopatologia – II	FE	4	64	NC	OBR
Técnica de Avaliação Psicológica – I	FE	4	64	NC	OBR
Técnica de Avaliação Psicológica – II	FE	4	64	NC	OBR
Técnica de Avaliação Psicológica – III	FE	4	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas – I	FE	4	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas – II	FE	4	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas – III	FE	4	64	NC	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso – I (TCC)	FE	4	64	NC	OBR
Trabalho de Conclusão de Curso – II(TCC)	FE	4	64	NC	OBR

NÚCLEO ESPECÍFICO²

Ênfase I – Psicologia e Processos Clínicos

Disciplina	Unidade Respons.	CHS	CHTS	Núcleo	Natureza
Estágio Supervisionado /Processos Clínicos I	FE	20	320	NE	OPT
Estágio Supervisionado /Processos Clínicos II	FE	20	320	NE	OPT
Psicofarmacologia	FE	4	64	NE	OPT
Investigação e métodos em Psicologia –Psicologia e Processos Clínicos	FE	4	64	NE	OPT
Psicologia e processos Clínicos	FE	4	64	NE	OPT
Psicologia e Saúde	FE	4	64	NE	OPT
Técnicas de Avaliação Psicológica – IV	FE	4	64	NE	OPT

Ênfase II – Psicologia e Processos Psicossociais

² No Curso de Psicologia (Específico da Profissão) o Núcleo Específico é composto por duas ênfases e os alunos deverão optar por uma delas para a integralização do seu curso. As disciplinas da ênfase escolhida pelo aluno são obrigatórias, porém as disciplinas da outra ênfase podem ser cursadas, pelo aluno, como disciplinas optativas.

Disciplina	Unidade Respons.	CHS	CHTS	Núcleo	Natureza
Estágio Supervisionado –Processos Psicossociais – I	FE	20	320	NE	OPT
Estágio Supervisionado –Processos Psicossociais- II	FE	20	320	NE	OPT
Psicofarmacologia	FE	4	64	NE	OPT
Investigação e métodos em Psicologia – Psic. e Processos Psicossociais	FE	4	64	NE	OPT
Psicologia e Processos Psicossociais –I	FE	4	64	NE	OPT
Psicologia e Processos Psicossociais – II	FE	4	64	NE	OPT
Psicologia e Processos Psicossociais -III	FE	4	64	NE	OPT

<u>CARGA HORÁRIA –</u> Modalidade □ <i>Formação Específica do Psicólogo.</i>	
Núcleo Comum	3184 horas/aulas
Núcleo Específico (uma ênfase)	1024 horas/aulas
Núcleo Livre	448 horas/aulas
Total	4656 horas/aulas – (100%)
<i>Atividades Complementares</i>	200 horas
Integralização do Curso de Psicologia (Carga horária total)	4856 horas
<i>Período para integralização – Mínimo</i>	10 semestres.
<i>Período para integralização – Máximo</i>	15 semestres.

Tabela B

Ementas do Curso de Psicologia – Modalidade Específico da Profissão

Núcleo Comum

Análise do comportamento

O método experimental na análise das relações comportamentais complexas: comportamentos conscientes, memória, pensamento e linguagem. Estudo psicológico das funções cognitivas. Inteligência, percepção, memória, solução de problemas, aquisições de conceitos, motivação e emoção.

Bibliografia Básica:

CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 467 p.
 COSTA, Nazaré; PORTO, Allana Ribeiro. *Até onde o que você sabe sobre o behaviorismo é verdadeiro? - Respondendo as principais críticas direcionadas ao behaviorismo de Skinner*. Santo André : ESETEC, 2004. 81 p.
 SKINNER, Burrhus Frederic. *Sobre o Behaviorismo*. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 216 p.

Bibliografia Complementar:

BANACO, Roberto Alves (org.) *Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva*. Santo André : ESETEC, 2001. 536 p.
 BAUM, William. *Compreender o behaviorismo: Ciência, comportamento e cultura*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311p.
 CARRARA, Kester. *Behaviorismo radical: crítica e metacrítica* Marília. São Paulo: Ed. UNESP, 1998. 340 P.
 SKINNER, Burrhus Frederic. *Questões recentes na análise comportamental* 2. ed. Campinas : Papyrus, 1995. 193 p.
 TOURINHO, Emmanuel. Zagury; Luna, Sergio Vasconcelos. *Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca, 2010. 242 p.

Anatomia Humana

A Anatomia como entendimento da organização estrutural e suas implicações no conhecimento das funções do organismo humano, com ênfase no estudo do sistema nervoso.

Bibliografia Básica:

MACHADO, A. B. M. *Neuroanatomia funcional*. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu. 2006.
 MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. *Anatomia orientada para a clínica*. 6ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2011. 1136p.
 SOBOTTA, J.: *Sobotta - Atlas de Anatomia Humana*. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3v.

Bibliografia Complementar:

CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. *Neuroanatomia. Um texto ilustrado em cores*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. *PROMETHEUS. Atlas de Anatomia Humana. Anatomia Geral e Aparelho Locomotor, Cabeça e Neuroanatomia, Pescoço e Órgãos Internos*. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006-2007. 3v.

TORTORA, G. J. *Princípios de Anatomia Humana*. 10ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007. 1038p.

VALERIUS, K-P., DUNCKER, H-R. *Atlas de Neuroanatomia*. 1. reimpressão ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 351p.

WATANABE, I. *ERHART - Elementos de anatomia humana* - 10ª Edição – São Paulo: Atheneu, 2009.

Estatística I

Visto que o desenvolvimento da psicologia, como ciência social, é indissociável dos métodos estatísticos, a tal ponto que, historicamente, muitos estudiosos da psicologia dedicaram-se à elaboração de técnicas estatísticas descritivas e inferenciais e, inversamente, vários estudiosos da estatística impulsionaram boa parte das pesquisas psicológicas, a disciplina privilegia a chamada estatística descritiva e noções básicas de inferências com a finalidade de proporcionar o aluno: 1) entendimento acerca da relevância da estatística para a obtenção, organização, apresentação, descrição e interpretação de dados psicológicos e sociais; 2) a aquisição das habilidades básicas para selecionar e operar a) com as medidas estatísticas de tendência central, de dispersão e de correlação b) com as principais técnicas gráficas e tabulares voltadas para apresentação e interpretação de dados. 3) noções de probabilidade e distribuição de probabilidade, distribuições amostrais e intervalos de confiança, conteúdos essenciais para que se tenha um bom desempenho na disciplina Estatística II.

Bibliografia Básica:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*, 5 ed. Saraiva, São Paulo, Brasil, 2004.

LEVIN, J.; FOX, J. A. *Estatística para Ciências do Comportamento*. Pearson Prentice Hall, 2004.

MAGALHÃES, N. M. L. A. C. P. *Noções de Probabilidade e Estatística*. Edusp, São Paulo, Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar:

CRESPO, A. A. *Estatística Fácil*. Saraiva, São Paulo, Brasil, 1998.

FONSECA, J. S. D. *Curso de Estatística*. Atlas, São Paulo, Brasil, 1996.

LARSON, R.; FARBER, B. *Estatística Aplicada*, 2 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, Brasil, 2004.

LIPSCHUTZ, S. *Probabilidade: Coleção Schaum*. McGraw-Hill.

L., M. P. *Probabilidade Aplicações à Estatística*, 2 ed. LTC, Rio de Janeiro, Brasil, 1983.

Estatística II

Com o mesmo enfoque adotado para ministrar Estatística I, a presente disciplina volta-se para as técnicas de inferência estatística, privilegiando: 1) a elaboração de hipóteses estatísticas como um modo especial de verificação de hipóteses científicas; 2)

os mais usuais testes de hipóteses paramétricas e não paramétricos para uma, duas e mais de duas amostras; 3) a título introdutório: análise de regressão linear, análise de variância e análise fatorial; 4) também, a título introdutório as técnicas básicas de amostragem, com ênfase, na extração de amostras representativas e do tamanho amostral.

Bibliografia Básica:

CRESPO, A. A. Estatística Fácil. Saraiva, São Paulo, Brasil, 1998.
 LARSON, R.; FARBER, B. Estatística Aplicada, 2 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, Brasil, 2004.
 LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para Ciências do Comportamento. Pearson Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica, 5 ed. Saraiva, São Paulo, Brasil, 2004.
 FONSECA, J. S. D. Curso de Estatística. Atlas, São Paulo, Brasil, 1996.
 FONSECA, J. S. DA; TOLEDO, G. L. M. G. D. A. Estatística Aplicada. Atlas, São Paulo, Brasil, 1982.
 LIPSCHUTZ, S. Probabilidade: Coleção Schaum. McGraw-Hill.
 TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística, 10 ed. LTC, Rio de Janeiro, Brasil, 2008.

Ética

O ser humano: razão, autonomia e liberdade. A constituição do campo ético. A ética e as éticas profissionais em questão. Psicologia e ética.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
 CHAUI, M. *Filosofia*. Cap. 24. São Paulo: Ática, 2003.
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/codigo_etica.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Ética pós-moderna*. São Paulo: PAULUS, 1997.
 FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
 FREUD, S. *O Mal estar na Civilização*. Sem dados.
 GALLO, S. *Ética e cidadania – caminhos da filosofia*. Campinas- SP: Papirus, 1997.
 OLIVEIRA, Manfredo, A. *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Filosofia e Psicologia – I

Nascimento e natureza da filosofia. Antecedentes do conceito de *psykhé* e sua constituição na filosofia grega. A contribuição da filosofia medieval para a interrogação do corpo e da alma.

Bibliografia Básica:

AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
 AQUINO, Tomás. *O ente e a essência*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ARISTÓTELES. *De Anima*. Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007.

PLATÃO. *Fédon*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. (Coleção Os Pensadores).

_____. *Lisis*. Brasília: UNB, 1995.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. 2ª ed. Ver. E ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, v. 1.

GRANGER, Gilles-Gaston. *Filosofar sobre a filosofia*. In: Por um conhecimento filosófico. Campinas: Papirus, 1989, p. 9-27.

MEAL, João. *São Tomás de Aquino: iniciação ao estudo de sua figura e de sua obra*. 2ª ed. Ver. E ampl. São Paulo: Tavares Martins, 1941, parte 3, p. 295-364.

STEENBERGHEN, Fernand Van. *História da filosofia: período cristão*. Tradução J. M. da Cruz Pontes. Lisboa: Gradiva, s.d., p. 114-22.

VERNANT, JeanPierre. *As origens do pensamento grego*. 12ª ed. Tradução Ísis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

Filosofia e Psicologia – II

Descartes: o método, o cogito, a noção de homem. O empirismo inglês e o psicologismo. A fenomenologia: a crítica do empirismo e a busca dos fundamentos da psicologia.

Bibliografia Básica:

DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Nova Cultural, 2006. (Col. Os Pensadores).

HUME, David. *Investigações Sobre o Entendimento Humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis: Vozes, 2002.

HUSSERL, Edmund. *A crise da humanidade européia e a filosofia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. (Col. Filosofia, 41).

Bibliografia Complementar:

KOYRÉ, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária; Brasília: Ed. Da Universidade de Brasília, 1982.

MENEZES, Paulo. *Para ler a Fenomenologia do Espírito de Hegel*. São Paulo: Loyola, 1995.

OLIVEIRA, Manfredo, de Araújo. “Hegel, síntese entre racionalidade antiga e moderna”, in: *Comemoração aos 200 anos da “Fenomenologia do Espírito” de Hegel*. Fortaleza: UFC, 2007. (Série Filosofia).

SANTOS, José Henrique. *Trabalho e riqueza na Fenomenologia do Espírito de Hegel*. São Paulo: Loyola, 1993.

REALE, Giovanni. *História da filosofia*. Vol II. São Paulo: Paulus, 1990.

Fisiologia Humana

Introdução ao estudo da fisiologia como entendimento da organização funcional do organismo humano, com ênfase no estudo do sistema nervoso.

Bibliografia Básica:

Koeppen, B.M. e Stanton, B.A.- Berne & Levy Fisiologia – 6ta. Ed. – Editora Elsevier, 2009.

Mello Aires, M. - Fisiologia, 3da. Ed., Editora Guanabara - Koogan, 2008.

Guyton, A. C. e Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 12ª Edição. Editora Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

Lent, R. Neurociência da Mente e do Comportamento. 1ª. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2008. 372p.

Curi, R e Procópio, J Fisiologia Básica 1ª. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2009. 857 p.

Silverthorn, D. Fisiologia Humana, 5a. Ed., Artmed Editora, 2010.

Cingolani, H. e Houssay, A. Fisiologia Humana de Houssay, 7ª. Ed. Artmed Editora, 2003.

Ganong, W.F. Fisiologia Humana, 22º. Ed. Artmed Editora, 2006.

História, Teorias e Sistemas em Psicologia I

Teorias do conhecimento e correntes filosóficas que deram origem à psicologia. Concepção de ciência e suas derivações na psicologia. Constituição e consolidação da Psicologia como ciência. Sistemas históricos da psicologia (associacionismo, estruturalismo e funcionalismo).

Bibliografia Básica:

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. DE L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 368 p.

FIGUEIREDO, L.C.M. *Matrizes do pensamento psicológico*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 208 p. (Série Linhas de Fuga)

GOODWIN, C. J. *História da psicologia moderna*. 4. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2010. 576 p.

Bibliografia Complementar:

ANDERY, M.A. et al. *Para compreender a ciência*. 15. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Garamond: EDUC. 2006. 436 p.

FIGUEIREDO, L.C.M.; SANTI, P.L.R. de. *Psicologia, uma nova introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência*. São Paulo: EDUC, 2010. 102 p. (Col. Trilhas)

JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T. (Eds). *História da psicologia: rumos e percursos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013. 718 p. (Col. Ensino da Psicologia)

PENNA, A.G. *Introdução à epistemologia*. Rio de Janeiro: Imago, 2000. 130 p.

SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. *História da psicologia moderna*. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 490 p.

História, Teorias e Sistemas em Psicologia II

Correntes epistemológicas e a formação dos grandes sistemas psicológicos: matrizes psicanalítica, comportamental e fenomenológica. Teorias contemporâneas da psicologia. História da psicologia no Brasil.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, L.C.M. *A invenção do psicológico*. Quatro séculos de subjetivação (1500-1900). 3. ed. São Paulo: Escuta, 2012. 173 p.

FIGUEIREDO, L.C.M. *Matrizes do pensamento psicológico*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 208 p. (Série Linhas de Fuga)

JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T. (Eds.). *História da psicologia: rumos e percursos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau, 2013. 718 p. (Col. Ensino da Psicologia)

Bibliografia Complementar:

BROŽEK, J.; MASSIMI, M. (Orgs.) *Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1998. 439 p.

CAMPOS, R.H. de F. (Org.) *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil: pioneiros*. Rio de Janeiro; Brasília: Imago: Conselho Federal de Psicologia, 2001. 461 p.

FRANCISCO, L. A.; BERTOLINO, P. *Psicologia no Brasil: direções epistemológicas*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1995. 180 p.

GALIMBERTI, U. *Dicionário de Psicologia*. São Paulo: Loyola, 2010. 1195 p.

SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. *História da psicologia moderna*. 9 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2013. 490 p.

Introdução às Ciências Sociais I

Emergência das Ciências Humanas e Sociais e o Mundo Moderno. A contribuição das Ciências Sociais para o debate da relação sujeito x objeto e indivíduo x sociedade: Durkheim, Weber e Marx. Epistemologia e História. Relação indivíduo x sociedade

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Editora nacional; 1995.

_____. *O suicídio*. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

GAY, Peter. *A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud. A educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras; 1988.

HOBBSBAWN, Eric. *A Era das revoluções: Europa 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes; 2002.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*: Brasília. Editora UnB; 2000.

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

_____. *Fato social e divisão do trabalho*. São Paulo: Editora Ática; 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). *Introdução às Ciências Sociais*. Campinas: Papirus Editora; 1998. 2º Capítulo.

MARTINS, Carlos Brandão. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense; 1991.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes; 1983.

RODRIGUES, José Albertino. (Org.). *DURKHEIM*. São Paulo: Ática; 1989. Col. Grandes Cientistas Sociais.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. Petrópolis: Vozes; 2010. 1º Capítulo.

WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez/Editora Unicamp; 1992.

_____. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das letras; 2004.

Introdução às Ciências Sociais II

Cultura e civilização. Antropologia e Sociologia. Cultura e produção simbólica.

Estrutura social. A diversidade dos sistemas simbólicos. Cultura e personalidade.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Petrópolis, Vozes, 1981.

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. *Temas básicos da Sociologia*. São Paulo: Cultrix; 1973.

BERGER, Peter L. & LUCKMANN, THOMAS. *A construção social da realidade*. Petrópolis, vozes, 1978.

BERGER, Peter L. & BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? In: FORACCHI, Marialice Mencarini. & Martins, José de Sousa. (org.) *Sociologia e Sociedade*. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. *Educação após Auschwitz* in Cohn, Gabriel (org.). Theodor W. Adorno. São Paulo: Ática, 1986, Col. Grandes Cientistas Sociais.

BERGER, Peter L. & BERGER, Brigitte. Socialização: como ser um membro da sociedade In: FORACCHI, Marialice Mencarini. & Martins, José de Sousa. (org.) *Sociologia e Sociedade*. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. (Org.) NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio. Petrópolis: Vozes; 1999.

IANNI, Octávio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização brasileira; 1995.

LALLEMENT, Michel. *História das ideias sociológicas: de Parson aos contemporâneos*. Petrópolis: Vozes; 2004.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura. Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001.

MANNHEIM, Karl. Liberdade, poder e planificação democrática. São Paulo, Mestre Jou, 1972.

MARTINS, José de Souza. Reflexão crítica sobre o tema da “exclusão social”. In: *A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis: Vozes; 2002.

Investigação e métodos em Psicologia - I

Aspectos epistemológicos e éticos da pesquisa científica em psicologia. A abordagem qualitativa e quantitativa na pesquisa em psicologia. Métodos de investigação em psicologia A investigação em psicologia no Brasil. A pesquisa psicológica na atualidade.

Bibliografia Básica:

Demo, P. (1995). *Metodologia científica em ciências sociais* (3ª ed.). São Paulo: Atlas.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

González Rey, F. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de*

construção da informação. São Paulo: Thomson.

Bibliografia Complementar:

Baquero, M. (2009). *Pesquisa quantitativa nas ciências sociais*. Porto Alegre: Editora UFRGS.

Campos, L. F. d. L. (2000). *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia* (1 ed.). Campinas, SP: Editora Alínea.

Chizzotti, A. (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes.

Miranda, M. I. (2005). A produção do conhecimento científico, os paradigmas epistemológicos e a pesquisa social. *Educação e Filosofia*, 19(37), 239-251.

Rudio, F. V. (2007). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes.

Investigação e métodos em Psicologia - II

Estudo teórico e prático do planejamento e do projeto de pesquisa. Tipos de delineamento de pesquisa. Problemas de mensuração em Psicologia. Técnicas de pesquisa em psicologia. Sistematização de dados. Postura investigativa no trabalho diário. Elaboração do projeto de pesquisa. A apresentação e a comunicação da pesquisa.

Bibliografia Básica:

BACHRACH, Arthur. Introdução à pesquisa psicológica. São Paulo: Herder, 1972.

MARTINS, Joel & BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 2000.

Bibliografia Complementar:

GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar. Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BECKER, Howard. S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1997.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. Tradução: Helena Mendes Rotundo. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1980.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SÁ, Celso Pereira. A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais. Rio de Janeiro: Ed. UERG, 1998.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e formação I

Desenvolvimento de atividades diversas visando à compreensão do processo de formação do psicólogo: a concepção de formação e suas especificidades no campo da psicologia. A proposta de formação do curso.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BOCK, A. M. B. As aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia. São Paulo: Cortez, 1999.

FIGUEIREDO, L.C.M. Revisitando as Psicologias. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

ACHCAR, R. A. (org.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. Conselho Federal de Psicologia/Câmara de Educação e Formação Profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/codigo_etica.

FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004; Belo Horizonte: FUMEC/FCH, 2004.

FIGUEIREDO, L.C.M. e SANTI, P.L.R. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2013.

RUSSO, J. O mundo PSI no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e formação II

Desenvolvimento de atividades diversas visando à compreensão do processo de formação do psicólogo. Formação e campos de atuação do psicólogo. A profissão de psicólogo no Brasil e em Goiás.

Bibliografia Básica:

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BOCK, A. M. B. As aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia. São Paulo: Cortez, 1999.

FIGUEIREDO, L.C.M. Revisitando as Psicologias. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

ACHCAR, R. A. (org.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. Conselho Federal de Psicologia/Câmara de Educação e Formação Profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/codigo_etica.

FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004; Belo Horizonte: FUMEC/FCH, 2004.

FIGUEIREDO, L.C.M. e SANTI, P.L.R. Psicologia: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2013.

RUSSO, J. O mundo PSI no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e ciência I

Desenvolvimento de atividades diversas visando à compreensão da psicologia como ciência: dificuldades, impasses e implicações da definição de seu estatuto científico. A psicologia e sua vinculação ou aproximação com os campos das ciências humanas, sociais e biológicas.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – RESOLUÇÃO 196/96. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo:

GIORGI, A. A Psicologia como Ciência Humana: uma abordagem fenomenológica. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2000.

TURATO, E. R. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e ciência II

Desenvolvimento de atividades diversas visando à compreensão da psicologia como ciência. O embate entre as diferentes concepções de psicologia. A pesquisa científica na formação do psicólogo.

Bibliografia Básica:

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997.

BLEGER, J. Temas de Psicologia: entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Bibliografia Complementar:

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Plano Editora, 2002.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. São Paulo: Campinas, Pontes, 2003.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2010.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Ed. Cortez. 7ª edição, 1996.

TURATO, E. R. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia, política e ideologia I

Desenvolvimento de atividades diversas visando à compreensão da psicologia, sua dimensão política, seus compromissos éticos, sua apropriação ideológica.

Bibliografia Básica:

ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos de Estado: Notas sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

CHAUÍ, M.C. Cultura e Democracia. São Paulo: Cortez, 9ª Ed, 2001.

FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, N.; MATEUCCI, N.; PASQUINO, G. (orgs). Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1991.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. O Anti-édipo. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

GUATTARI, F. A Revolução Molecular. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GUATTARI, F. Caosmose. São Paulo: 34, 1992.

LAZZARATO, M. As revoluções do capitalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia, política e ideologia II

Desenvolvimento de atividades diversas visando à compreensão da psicologia e sua dimensão política e ideológica. Psicologia e senso comum. Os riscos de normatização e regulação social. Políticas de educação ambiental.

Bibliografia Básica:

GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1991.

GUATTARI, F. & ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do Desejo. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

FOUCAULT, M. Nascimento da Biopolítica: Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar:

BUTLER, J. Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.

FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 2007.

HARAWAY, D., KUNZRU, H., SILVA, T.T. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MELUCCI, A. A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas. São Paulo: Vozes, 2001.

SOARES, L.E., PIMENTEL, R. e BATISTA, A. Elite da Tropa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2006.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e profissão I

Desenvolvimento de atividades diversas visando à discussão da atuação do psicólogo nas diferentes áreas, suas implicações e desafios.

Bibliografia Básica:

ACHCAR, R. & DURAN, A. P. (Orgs.). *Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BOCK, A. M. B. (Org.). *Psicologia e o compromisso social*. São Paulo: Cortez, 2009.

CFP. (Org.). *Psicólogo brasileiro: Construção de novos espaços*. Campinas: Alínea, 2005.

Bibliografia Complementar:

HUR, D. U. Políticas da psicologia: Histórias e práticas das associações profissionais (CRP e SPESP) de São Paulo, entre a ditadura e a redemocratização do país. *Psicologia USP*, 23(1), 69-90, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psp/v23n1/v23n1a04.pdf>

JACÓ-VILELA, M.; FERREIRA, A. A. L. & PORTUGAL, F. T. (Orgs.). *História da psicologia: Rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

MELLO, S. L. de. *Psicologia e profissão em São Paulo*. São Paulo: Ática, 1975.

YAMAMOTO, O. H. *A crise e as alternativas da psicologia*. São Paulo: Edicon, 1987.

YAMAMOTO, O. H. & Costa, A. L. F. (Orgs.). *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil*. Natal: EDUFRN, 2010.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e profissão II

Desenvolvimento de atividades diversas visando à discussão da atuação do psicólogo nas diferentes áreas, suas implicações e desafios. Caminhos e perspectivas da atuação profissional em Goiás.

Bibliografia Básica:

ACHCAR, R. A. (org.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. Conselho Federal de Psicologia/Câmara de Educação e Formação Profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética profissional do psicólogo. http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/codigo_etica.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Câmara de Educação e Formação Profissional. Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas: Átomo, 1992.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia no Brasil. Brasília: MEC, 2005.

FERREIRA NETO, J. L. A formação do psicólogo: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004; Belo Horizonte: FUMEC/FCH, 2004.

MIETH, D. Pequeno estudo de Ética. São Paulo: Idéias e Letras, 2007

PUCCI, B., LASTÓRIA, L. A. C. N. e COSTA, B. C. G. Tecnologia, cultura e formação... ainda Auschwitz. São Paulo: Cortez, 2003.

ROMANO, R. A. Ética na Psicologia. Petrópolis: Vozes, 2006.

RUSSO, J. O mundo PSI no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e intervenção social I

Desenvolvimento de atividades diversas visando à discussão da psicologia como ciência e profissão e seus desafios contemporâneos. A relação teoria e prática. Psicologia e intervenção social: limites e perspectivas.

Bibliografia Básica:

AFFONSO, M.L. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MORE, C. & MACEDO, R.M. A psicologia na comunidade: uma proposta de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MARRA, M.M. & FLEURY, H.J. Grupos: intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático. São Paulo: Ágora, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, R.H.F. & LANE, S.T.M. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996.

MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social : crítica ao padrão emergente de intervenção social. São Paulo: Cortez, 2008.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes: 1986.

SARRIERA, J.C. & SAFORCADA, E.T. Introdução à psicologia comunitária : bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010.

VASCONCELOS, E.M. O que é a Psicologia comunitária. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Laboratório de Atividades Integradas: Psicologia e intervenção social II

Desenvolvimento de atividades diversas visando à discussão da psicologia como ciência e profissão e seus desafios contemporâneos. Novos campos de atuação do psicólogo. A pesquisa psicológica e a ação profissional em perspectiva.

Bibliografia Básica:

ARAGÃO, L.T. Clínica do social: ensaios. São Paulo: escuta, 1991.

PASSOS, E; KASTRUP, V. & ESCOSSIA, L. Pistas do método da cartografia: pesquisa - intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes: 1986.

Bibliografia Complementar:

AFFONSO, M.L. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

CAMPOS, R.H.F. & LANE, S.T.M. Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996.

GUATTARI, F. Psicanálise e transversalidade. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.

KAËS, R. A instituição e as instituições. São Paulo: Casa do psicólogo, 1991.

MARRA, M.M. & FLEURY, H.J. Grupos: intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático. São Paulo: Ágora, 2008.

LIBRAS

O Histórico e a legislação para a inclusão dos surdos; Língua Brasileira de Sinais, (conceito e prática); os aspectos gramaticais/linguísticos e culturais da Libras; Libras como instrumento de inclusão e acessibilidade de pessoas surdas.

Bibliografia Básica:

FELIPE, Tanya. A. LIBRAS em contexto.MEC.SEESP,Brasília,1999

GESSER, Audrei, LIBRAS?: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

PIRES, Edna Misseno; SANTOS, Zilda Misseno Pires. Apostila do Curso Básico de LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais. Goiânia, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael Walquíria Duarte.Dicionário Enciclopédia ilustrado trilingue – LIBRAS , São Paulo . Editora Universidade de São Paulo, 2001.

BRASIL – MEC. Língua Brasileira de Sinais V.III/ Org.por LucindaF.Brito ET AL- Brasília:SEESP,1998

SASSAKI, Romeu Kasumi –Inclusao : Construindo uma sociedade para todos.Rio de Janeiro,W.V.A.1997

QUADROS,Ronice Müller. O tradutor e intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação de surdos – Brasília: MEC; SEESP,2004.

_____. Ronice Muller. Educação dos surdos e a aquisição da linguagem . Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1997.

Neuropsicologia

Fundamentos orgânico-cerebrais da atividade mental superior, consequências das disfunções cerebrais, estratégias para avaliação da atividade mental superior e correlação das alterações com áreas provavelmente disfuncionais.

Bibliografia Básica:

CAIXETA, Leonardo. & FERREIRA, Sandra de Fátima Barboza. Manual de Neuropsicologia. São Paulo, Atheneu. (2012)

GIL, Roger. Neuropsicologia. São Paulo: Santos. (2002).

CARNEIRO, Marcos Antônio. Atlas de Neuroanatomia. Goiás. Editora UFG. 1997

Bibliografia Complementar:

CAIXETA, Leonardo. Demências. São Paulo: Lemos Editorial. 2004.

CAIXETA, Leonardo. Demências do tipo não-Alzheimer. ARTMED. 2010

CAIXETA, Leonardo & Teixeira, Antônio Lúcio. Neuropsicologia Geriátrica. Porto Alegre: Artmed, (2014).

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro. Atheneu. 1988

MATURANA, Humberto. [A árvore do conhecimento](#): as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2005.

Processos Psicológicos Básicos

Estudo dos Processos Psicológicos Básicos – relacionados aos aspectos comportamentais, cognitivos e emocionais – presentes nos processos de desenvolvimento e aprendizagem tais como: percepção, consciência, linguagem, memória etc.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair & TEIXEIRA, M.L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 14ª edição. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: Makron Books, 2012.

VYGOTSKY, L. S. *A formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

LURIA, A. R. *Desenvolvimento Cognitivo: fundamentos culturais e sociais*. São Paulo: Ícone, 1990.

MELO, Otávio A. Mercado de Relações. In: *Psicologia Social: indivíduo e cultura*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

MYERS, David G. *Introdução à psicologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

OLIVEIRA, Martha Kohl. Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PALANGANA, I. C. Individualidade: afirmação e negação na sociedade capitalista. São Paulo: Plexus, 1998.

Psicanálise - I

História da Psicanálise. Psicanálise: procedimento de investigação de processos mentais, método de tratamento, hipótese psicológica. Psicanálise e cultura.

Bibliografia Básica:

- FREUD, S. Além do Princípio do Prazer (1920) In: Obras Completas, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. O inconsciente (1915). In: Obras Completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. Repressão (1915). In: Obras Completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Bibliografia Complementar:

- BERMAN, Marshall. Introdução – Modernidade: ontem, hoje e amanhã. In: _____. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- FREUD, S. Cinco Lições de Psicanálise. In: Obras Completas, vol. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. Resistências à Psicanálise (1925) In: Obras Completas, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. A História do Movimento Psicanalítico (1914). In: *Obras Completas*. Edição Standart Brasileira, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA.
- FREUD, S. Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (1933). In: Obras Completas, vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. Esboço de Psicanálise (1938). In: Obras Completas, vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- GAY, Peter. Freud: uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Psicanálise - II

Aparelho psíquico. Sexualidade e Inconsciente. Pulsão, narcisismo e conflito edipiano.

Bibliografia Básica:

- FREUD, S. (1914) A guisa de introdução ao narcisismo. Em: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*, vol. I: 1911-1915. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
- FREUD, S. (1915) Pulsões e destinos da pulsão. Em: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*, vol. I: 1911-1915. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
- FREUD, S. (1920) Além do Princípio de Prazer. Em: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*, vol. II: 1915-1920. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- FREUD, S. (1923) O eu e o id. Em: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*, vol. III: 1923-1940. Rio de Janeiro: Imago, 2007.

Bibliografia Complementar:

- FREUD, S. (1940[1938]) A cisão do eu no processo de defesa. Em: *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*, vol. III: 1923-1940. Rio de Janeiro: Imago, 2007.
- FREUD, S. A Dissolução do Complexo de Édipo (1924). Em: *Obras Completas*, v. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos (1925). Em: *Obras completas*, v. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREUD, S. A Dissecção da personalidade psíquica (1933 [1932]). Em: *Obras completas*, v. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- GARCIA-ROZA, L. A. *Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. *Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

LACAN, Jacques. *O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROUDINESCO, E. (1998) *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Psicodiagnóstico - I

Avaliação psicológica: histórico e conceitos básicos. Instrumentos auxiliares do exame e diagnóstico psicológico. Qualidades e limitações das técnicas diagnósticas.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Jurema Alcides Psicodiagnóstico - V 5. ed. rev. e ampl. - Porto Alegre : ARTMED, 2003.

GARCIA ARZENO, Maria Esther Psicodiagnóstico clínico novas contribuições Porto Alegre : Artes Medicas, 1995.

LAURA ALBAJARI, Verónica La entrevista en el proceso psicodiagnóstico Buenos Aires : Psicoteca Editorial, 1996

Bibliografia Complementar:

AUGRAS, Monique O ser da compreensão fenomenologia da situação de psicodiagnóstico 11.ed. - Petropolis : Vozes, 2004.

SCHELINI, Patricia Waltz Alguns domínios da avaliação psicológica Campinas, SP : Alinea, 2007.

SIQUIER DE OCAMPO, Maria Luisa O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas 11.ed Sao Paulo : Martins Fontes, 2010.

TRINCA, Walter Diagnóstico psicológico a prática clínica Sao Paulo : E.P.U., 1984.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos Sao Paulo : EPU, 1990.

Psicodiagnóstico - II

Seleção, aplicação, avaliação e interpretação de técnicas diagnósticas. Diagnósticos psicológicos especiais. Princípios éticos e resultados do processo de avaliação psicológica.

Bibliografia Básica:

BEE, Helen. O ciclo Vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artes Médicas: 2000.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 684 p

Bibliografia Complementar:

Ajuriaguerra, J. Manual de Psiquiatria Infantil. Masson-Atheneu. S/D.

Buck, J.N. (2003). *H.T.P.: Casa- Arvore- Pessoa*, Técnica Projetiva de Desenho: Manual e guia de interpretação. São Paulo: Vetor.

Hammer, E. (1991). *Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

OCAMPO, Maria .Luiza. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes. 1981

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: *Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

Psicologia da Personalidade I

Aspectos epistemológicos decorrentes do campo de estudo da personalidade. Principais sistemas e teorias da personalidade e métodos de pesquisa decorrentes.

Bibliografia Básica:

CLONINGER, S. Terias da personalidade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
KAFKA, F. Carta ao pai. São Paulo: Companhia da letras, 1997.
HALL, C.; LINDZEY, G. & CAMPBELL. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALLPORT, G. Personalidade: padrões e desenvolvimento. São Paulo: Herder, 1969.
FADIMAN, J. & FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.
FROMM, E. Anatomia da destrutividade humana. (2ª edição). Rio de Janeiro: LTC, 1987.
LEWIN, K. Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1978.
MASLOW, A. Introdução a psicologia do ser. Rio de Janeiro: Eldorado, 1966.
ROGERS, C. A pessoa como centro. São Paulo: EPU, 1977.

Psicologia da Personalidade II

Teoria Psicanalítica da personalidade: Freud, Lacan. Estudos pós-freudianos: Adler, Horney, Klein e Reich.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. (1914). A História do Movimento Psicanalítico. In: Obras Completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1974.
HORNEY, Karen. A personalidade neurótica de nosso tempo. São Paulo: DIFEL, 1983.
JACOBY, Russell. Amnésia Social: uma crítica à Psicologia Conformista, de Adler a Laing. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

Bibliografia Complementar:

FREUD, S. (1933). A dissecação da Personalidade Psíquica. In: Obras Completas, vol. XXXII. Rio de Janeiro: Imago, 1974
KLEIN, M. Contribuições à Psicanálise. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
LACAN, J. Nota sobre a criança. Em: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
NASIO, J-D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
REICH, W. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem I

Pressupostos teóricos básicos da psicologia do desenvolvimento. Fatores do desenvolvimento humano. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano. Historicidade da infância. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais do desenvolvimento pré-natal, nascimento e fase neo-natal. Fatores envolvidos na

formação da criança com necessidades especiais. Os primeiros anos de vida: desenvolvimento e aprendizagem na abordagem psicanalítica.

Bibliografia Básica:

- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 1996.
 COLL, C. Et al. *Desenvolvimento psicológico e educação – Educação Evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, v.01, 2004.
 PAPALIA, D.E. e FELDMAN, R.D. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar:

- ARIEËS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
 BOWLBY, J. *Apego e perda*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
 JERUSALINSKY, A. *Psicanálise e desenvolvimento infantil*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.
 SPITZ, R. A. *O primeiro ano de vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 WINNICOTT, D.W. *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem II

As fases da vida e sua constituição histórica, social e psicológica. Desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente nas abordagens da Psicologia Genética de J. Piaget e Psicologia Genética de H. Wallon.

Bibliografia Básica:

- GALVÃO, I. *Henri Wallon – Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
 MAHONEY, A. A. e ALMEIDA, L. R. (Orgs.). *Henri Wallon – psicologia e educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
 PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A psicologia da criança*. São Paulo: Difel, 1974.
 PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 10 ed. RJ: Forense Universitária, 1982.
 WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. SP: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar:

- FLAVELL, J. H. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1988.
 GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 21 ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
 PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. 3 ed. RJ: Zahar Editores, 1978.
 _____. *A gênese da inteligência na criança*. RJ: Zahar Editores, 1975.
 WALLON, H. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem III

A aprendizagem e sua constituição psicológica, social e cultural. Desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente nas seguintes abordagens: Teoria Sócio-histórica de Vygotsky; Teoria da Aprendizagem de J. Bruner; Teorias da Aprendizagem Social e Comportamentalismo; Teoria da Aprendizagem Centrada na Pessoa de Rogers e Aprendizagem Significativa de Ausubel.

Bibliografia Básica:

- BRUNER, J. O processo da educação. Lisboa/Portugal: edições 70, 1977.
 MOREIRA, M. A. Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos. 3 ed. São Paulo: Editora Moraes, 1983.
 VIGOTSKI, L.S. A formação social da mente. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

- BRUNER, J. Uma nova teoria da aprendizagem. 4 ed. RJ: Bloch editores, 1976.
 MILHOLLAN F.; FORISHA, B. E., Skinner X Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação. São Paulo: Summus, 1978.
 MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2001.
 ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
 ROGERS, C. R. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 1983.
 SKINNER, B.F. Tecnologia do Ensino. São Paulo: EPU, 1972.
 VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem IV

Aspectos biológicos, psicológicos e sociais do adolescente. O processo de individualização e a aquisição da identidade. Tópicos especiais em adolescência e juventude. O processo de amadurecimento e de envelhecimento na sociedade contemporânea. Tópicos especiais em envelhecimento.

Bibliografia Básica:

- CALLIGARIS, C. *A Adolescência*. (Coleção Folha Explica). São Paulo: Publifolha, 2011.
 ERIKSON, E. H. *Identidade, juventude e crise*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
 FREITAS, E.; PY, L.; CANÇADO, F.; DOLL, J.; GORZONI, M. (Orgs.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 MOTTA, A. B.; BARROS, M. M. (Orgs.). *Velhice ou terceira idade?* Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BLOS, P. *Adolescência: uma interpretação psicanalítica*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 14 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (Orgs.). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
 DIAS, M.; FONTAINE, A. *Tarefas desenvolvimentais e bem-estar de jovens universitários*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
 SKINNER, B. *Viva bem a velhice: aprendendo a programar a sua vida*. São Paulo: Summus, 1985.

Psicologia e Diversidade

Igualdade e diferença: uma discussão da modernidade. Diferença e preconceito. Preconceito e relações de gênero, raça, etnia, religiosidade. Diversidade e cultura. Normal e patológico: estigma e estereótipos. Diversidade e necessidades especiais: quadros clínicos e intervenção.

Bibliografia Básica:

CROCHIK, José Leon. *Preconceito: Indivíduo e cultura*. São Paulo: Robel Editorial, 1997.

GOFFMAN, Erving. *Estigma – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 4ed., 1988.

MARTINS, Maria Helena P. *Somos todos diferentes*. São Paulo: Moderna. 2001. – (Aprendendo a com-viver)

Bibliografia Complementar:

DELEUZE, G. *Diferença e Repetição*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KUNZRU, H., HARAWAY, D., SILVA, T.T. (org) *Antropologia do ciborgue: vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PINSKY, Jaime (org). *12 faces do preconceito*. São Paulo: Contexto, 2006.

RESENDE, M., R. S. *A crítica da razão como exigência para a formação do indivíduo autônomo*. In: _____. *Formação e autonomia do professor universitário: um estudo na UFG*. São Paulo: PUC- Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social – Tese de Doutorado – 2005.

Psicologia e Instituições

Psicologia Social de Grupos. Instituições. Organizações. Processos Grupais. Análise e Intervenção Institucional.

Bibliografia Básica:

BLEGER, J. *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. *Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: 34, 1997.

PICHON-RIVIÈRE, E. *O Processo Grupal*. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, J. *Temas de Psicologia: entrevistas e grupos*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

DELEUZE, G. *Conversações*. São Paulo: 34, 1992.

FOUCAULT, M. *A História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

GUIRADO, M. *Psicologia Institucional*. São Paulo: E.P.U., 1986.

LOURAU, R. *A análise institucional*. Petrópolis: Vozes, 1975.

Psicologia e Trabalho

O trabalho como princípio ontológico. O mundo do trabalho. Reestruturação produtiva e suas consequências. Intervenção.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Dinael C. de *Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MARX, Karl. *Manuscritos econômicos-filosóficos*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2004.

ZANELLI, J. C., Borges-Andrade, J. E. & Bastos, V. B. *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. *Gestão de Pessoas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional*. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 4 ed. 1973.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 21 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ROBBINS, Stephen, P. *Comportamento organizacional* 11. ed. - São Paulo : Prentice Hall do Brasil, 2005.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de *A economia solidária no Brasil a autogestão como resposta ao desemprego* 2.ed. Sao Paulo : Contexto, 2003.

Psicologia Geral e Experimental

Estudo da aprendizagem a partir da interação organismo/ambiente e efeitos das variáveis que exercem controle sobre o comportamento dos organismos em diferentes situações. Princípios do comportamento reflexo e operante.

Bibliografia Básica:

MARTIN, Garry; PEAR, Joseph. *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. 8. ed. São Paulo: Roca, 2009. 544 p.

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. *Princípios básicos de Análise do Comportamento*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 224p.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Ciência e comportamento humano*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 420 p.

Bibliografia Complementar:

BALDWIN, John. D; BALDWIN, Janice I. *Behavior principles in everyday life*. 4th ed. New Jersey: Prentice-Hall, 2001. 407 p.

BAUM, William. *Compreender o behaviorismo: Ciência, comportamento e cultura*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311p.

GOMIDE, Paula Inez Cunha; DOBRIANSKY, Lidia Natalia. *Análise Experimental do Comportamento: Manual de Laboratório*. 2. ed. Curitiba: Edicon, 1988. 104 p.

KELLER, Fred Simons; SCHOENFELD, William. *Princípios de Psicologia*. 5. ed. São Paulo: EPU, 1974. 451 p.

MILLENSON, J. R. *Princípios de análise do comportamento*. Brasília: Coordenada, 1975. 436 p.

Psicologia Social - I

A emergência da Psicologia Social no debate com as ciências sociais. Psicologia das Multidões. A institucionalização da Psicologia Social. Tendências pragmáticas.

Bibliografia Básica:

ÁLVARO, J.L. e GARRIDO, A. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGraw Hill, 2009.
FARR, R. M. As raízes da psicologia social moderna. Petrópolis: Vozes, 1998.
MICHENER, H.A.; DELAMATER, J.D.; MYERS, D.J. Psicologia social. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

Bibliografia Complementar:

ARONSON, E., WILSON, T., AKERT, R. Psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
ESTRAMIANA, J.L.A. Psicologia social: perspectivas teróricas y metodológicas. Madrid: Siglo XXI editores, 1995.
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L. e JABLONSKI, B. Psicologia social. Petrópolis: Vozes, 1999.
LANE, Silvia T. M. Psicologia social - o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.
JACQUES, M.G. C (org.). Psicologia social contemporânea. Petrópolis: Vozes 1996.

Psicologia Social – II

A relação indivíduo sociedade. Mediações psicossociais. Processos de socialização. Internalização. As categorias psicossociais na constituição da subjetividade.

Bibliografia Básica:

CARTWRIGHT, D. e ZANDER, A. Dinâmica de grupo: pesquisa e teoria. São Paulo: E.P.U., 1975.
DESCHAMPS, J.C. e MOLINER, P. A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.
LEYENS, J e YZERBYT, V. Psicologia social. Lisboa: Edições 70, 2010.

Bibliografia Complementar:

ÁLVARO, J.L. e GARRIDO, A. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo: McGraw Hill, 2009.
MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.
VALA, J. e MONTEIRO, M.B. Psicologia social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
LEWIN, K. Problemas de Dinâmica de Grupo. São Paulo: Cultrix, 1978.
MAILHIOT, G.B. Dinâmica e gênese dos grupos. São Paulo: Duas Cidades, 1985.

Psicologia Social - III

Estudos de Psicologia Social. Normas e Papéis. Liderança. Afiliação. Objetivos e Motivos individuais e de grupo. Trabalho. Identidade. Linguagem. Grupos. Organizações. Instituições.

Bibliografia Básica:

- BAREMBLITT, G. *Compêndio de análise institucional e outras correntes teoria e prática*. Belo Horizonte: Editora Instituto Félix Guattari, 1992.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Orgs.). *Psicologia social* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004

Bibliografia Complementar:

- ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. *Psicologia social: Perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw Hill, 2006.
- DESCHAMPS, J.; MOLINER, P. *A identidade em psicologia social: Dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- JACQUES, M. da G. C. e cols. (Orgs.). *Psicologia social contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- LAPASSADE, G. *Grupos, organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- LEYENS, J.; YZERBYT, V. *Psicologia social*. Lisboa: Edições 70, 2004.

Psicologia Social – IV

A Psicologia Social como crítica da psicologia e da sociedade. Teoria Crítica. Civilização e Barbárie. Educação e emancipação.

Bibliografia Básica:

- JACQUES, M. da G. C.; STREY, M; BERNARDES, J. F. (Orgs.). *Psicologia social contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). *Psicologia social: O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (Orgs.). *Novas veredas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Bibliografia Complementar:

- ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. *Psicologia social: Perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw Hill, 2006.
- CROCHÍK, J. L. *Preconceito, indivíduo e cultura*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.). *História da psicologia: Rumos e desafios* Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013
- MONTERO, M. *Construcción y crítica de la psicologia social*. Barcelona: Anthropos, 1994.
- SAWAIA, B. B. *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Psicopatologia I

A psicopatologia como área do conhecimento: delimitação do campo teórico. Saúde mental: formação de sintomas e exame do estado mental. Transtornos psicopatológicos: da atenção e memória, da consciência, senso-percepção, da atividade delirante. Manifestações psicopatológicas características dos quadros neuróticos, psicóticos e limítrofes. Conversões, fobias, obsessões e compulsões.

Bibliografia Básica:

- BERGERET, J. *Psicopatologia – teoria e clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 BIRMAN, J. *O mal-estar na atualidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
 CALLIGARIS, C. *Introdução a uma clínica diferencial das psicoses*. Porto Alegre: Artmed, 1989.

Bibliografia Complementar:

- DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. São Paulo: Artmed, 2008.
 DELORENZO, R. *Neurose Obsessiva* (Coleção Clínica Psicanalítica). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
 DÖR, J. *Estruturas e Clínica Psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus.
 FREUD, S. (1929). *Neurose e Psicose*. Em: Edição Standart das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago.
 FREUD, S. (1929). *Algumas observações gerais sobre ataques histéricos*. Em: *Edição Standart das Obras Completas de Sigmund Freud* (vol. IX). Rio de Janeiro: Imago.
 FUCKS, L. *Narcisismo e vínculos* (Coleção Clínica Psicanalítica). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

Psicopatologia II

Principais quadros psicopatológicos: neurose, psicose e outras manifestações psíquicas, a partir de uma perspectiva psicanalítica. Distúrbios psicossomáticos, toxicomanias e alcoolismo. Perversões. Depressão e mania. Esquizofrenia. Transtornos caracterológicos. Critérios diagnósticos do DSM-IV e da CID-10; os procedimentos, seus alcances e limites.

Bibliografia Básica:

- BIRMAN, J. (org.) *Sobre a Psicose*. Rio de Janeiro: Contracapa, 1999.
 DOR, J. *Estrutura e Perversões*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
 FREUD, S. *A perda da realidade na Psicose e na Neurose* Em Edição Standard brasileira das Obras psicológicas completas de S. F. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

Bibliografia Complementar:

- GRUMSPUM, H. *Distúrbios Neuróticos da Criança - Psicopatologia e Psicodinâmica*. Atheneu, 1994.
 JASPERS, K. *Psicopatologia General*. Buenos Aires: Editorial Beta, 1963.
 KATZ, C. S. (org.) *Psicose, uma leitura psicanalítica*. São Paulo: Escuta, 1991.
 KRISTEVA, J. *As novas doenças da alma*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
 QUINET, A. *Psicose e laço social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

Técnicas de Avaliação Psicológica I

Natureza e origem dos testes psicológicos. Métodos e técnicas de avaliação psicológica. Técnicas de avaliação de desenvolvimento infantil.

Bibliografia Básica:

- ALCHIERI, João Carlos; CRUZ, Roberto Moraes *Avaliação psicológica conceito, métodos e instrumentos* 3. ed. rev. e atual. - São Paulo : Casa do Psicólogo, 2007.
 ANASTASI, Anne, *Testes psicológicos teoria e aplicação* - São Paulo EPU: Ed. Univ. S. Paulo, 1973.

ERTHAL, Tereza Cristina Manual de psicometria 7. ed.- Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALCHIERI, Joao Carlos; NORONHA, Ana Paula Porto; PRIMI, Ricardo Guia de referência testes psicológicos comercializados no Brasil Sao Paulo : Casa do Psicólogo/FAPESP, 2003.

KOLCK, Odette Lourenção van, Tecnicas de exame psicologico e suas aplicações no Brasil 2. ed. - Petropolis: Vozes, 1977. 2v.

PASQUALI, Luiz Psicometria teoria dos testes na psicologia e na educação 4. ed petropolis : Vozes, 2011.

SCHELINI, Patrícia Waltz Alguns domínios da avaliação psicológica Campinas, SP : Alinea, 2007.

SIMÕES, Mário Manuel Rodrigues Investigações no âmbito da aferição nacional do teste das matrizes progressivas coloridas de Raven (M.P.C.R.) Lisboa : Fundacao Calouste Gulbenkian, 2000.

Técnicas de Avaliação Psicológica II

Técnicas projetivas de avaliação da personalidade. Principais testes de inteligência e aptidão. Análise crítica dos testes e de outros instrumentos de medida psicológica.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Jurema Alcides Psicodiagnóstico - V 5. ed. rev. e ampl. - Porto Alegre : ARTMED, 2003.

SIMÕES, Mário Manuel Rodrigues Investigações no âmbito da aferição nacional do teste das matrizes progressivas coloridas de Raven (M.P.C.R.) Lisboa : Fundacao Calouste Gulbenkian, 2000.

SIQUIER DE OCAMPO, Maria Luisa O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas 11.ed Sao Paulo : Martins Fontes, 2010.

TRAUBENBERG, N.(Nina) Rausch de A pratica do Rorschach Sao Paulo : Cultrix, 1975.

Bibliografia Complementar:

ALCHIERI, Joao Carlos; NORONHA, Ana Paula Porto; PRIMI, Ricardo Guia de referência testes psicológicos comercializados no Brasil Sao Paulo : Casa do Psicólogo/FAPESP, 2003.

GARCIA ARZENO, Maria Esther Psicodiagnóstico clínico novas contribuições Porto Alegre : Artes Medicas, 1995.

KOLCK, Odette Lourenção van, Tecnicas de exame psicologico e suas aplicações no Brasil 2. ed. – Petropolis: Vozes, 1977.

PRIMI, Ricardo Temas em avaliação psicológica Sao Paulo ; Porto Alegre : Casa do Psicólogo : IBAP, 2005.

SCHELINI, Patrícia Waltz Alguns domínios da avaliação psicológica Campinas, SP : Alinea, 2007.

Técnicas de Avaliação Psicológica III

Técnicas projetivas gráficas. Aprofundamento em instrumentos de investigação da personalidade. Diagnóstico e implicações éticas.

Bibliografia Básica:

- CUNHA, J.A. (org.). Psicodiagnóstico – V. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- OCAMPO, M.L.S. O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. São Paulo: Martins Fontes; 1995.
- HAMMER, E.F. Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1991.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, I.C.B.; & ESTEVES, C. O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade. São Paulo: Vetor, 2009.
- BUCK, J. N. HTP: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho (manual e guia de interpretação). São Paulo: Vetor, 2003.
- de MIRA, A.M.G. Psicodiagnóstico Miocinético. São Paulo: Vetor, 2002.
- PASQUALI, L.; AZEVEDO, M.M. ; & GHESTI, I. Inventário Fatorial de Personalidade – IFP (manual técnico e de aplicação). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- SCHULTZ, D. P., & SCHULTZ, S. E. Teorias da Personalidade. São Paulo: Thomson, 2002.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas I

Principais abordagens teóricas em psicoterapia: conceitos básicos, estrutura, objetivos, fundamentos e limites da relação psicoterapêutica. Formas de psicoterapia: individual e grupal. Especificidades da psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e família. Especificidades do atendimento institucional. Enfoque psicoterápico comportamental: princípios teóricos da Análise do Comportamento e do modelo cognitivo-comportamental aplicados à terapia com crianças, adolescentes e adultos.

Bibliografia Básica:

- COSTA, Maria Nazaré Bento. Terapia analítico-comportamental: Dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista. Santo Andre: ESETEC, 2002. 79 p.
- FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 341 p.
- KOHLBERG, Robert J; TSAI, Mavis. Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo Andre: ESETEC, 2001. 238 p.

Bibliografia Complementar:

- ABREU, Cristiano Nabuco; GUILHARDI, Hélio José. Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: Práticas clínicas. Sao Paulo: Roca, 2004. 482 p.
- ABREU-RODRIGUES, Josele; RIBEIRO, Michela Rodrigues. (Orgs.). Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 304 p.
- SILVARES, Edwiges F. M. (Org.) Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012. 288 p.
- TOURINHO, Emmanuel. Zagury; Luna, Sergio Vasconcelos. Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca, 2010. 242 p.
- VASCONCELOS, Laercia Abreu (Org.). Brincando com histórias infantis: Uma contribuição da Análise do Comportamento para o desenvolvimento de crianças e jovens. 1. ed. Santo André: ESETEC, 2008. 196 p.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas II

Principais abordagens teóricas em psicoterapia: conceitos básicos, estrutura, objetivos, fundamentos e limites da relação psicoterapêutica. O enfoque fenomenológico-existencial: processos clínicos em Gestalt-terapia. Enfoque da Terapia Centrada na Pessoa: psicoterapia e aconselhamento. Enfoque psicodramático: princípios básicos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Wilson Castello. Psicoterapia aberta: o método do psicodrama. São Paulo: Zahar, 1982.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985.

ROGERS, Carl Ransom. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Bibliografia Complementar:

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. Psicoterapia Fenomenológica. São Paulo: Pioneira, 1993.

GIORGI, Amedeo. A Psicologia como Ciência Humana: uma abordagem fenomenológica. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

MORENO, Jacob Levy. Fundamentos do psicodrama. São Paulo: Summus Editorial, 1983.

ROGERS, Carl Ransom & ROSENBERG, Raquel. A pessoa como centro. São Paulo: EPU, 1977.

PERLS, Frederick, HEFFERLINE, Ralph & GOODMAN, Paul. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1997.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas III

Principais abordagens teóricas em psicoterapia: conceitos básicos, estrutura, objetivos, fundamentos e limites da relação psicoterapêutica. O enfoque psicanalítico: princípios básicos. A escuta psicanalítica: associação livre e interpretação dos sonhos.

Reconhecimento e manejo de: transferência, contra-transferência, resistência, angústia e mecanismos de defesa explícitos numa terapia. Aspectos teóricos, éticos e profissionais relacionados à formação nos diversos enfoques psicoterápicos.

Bibliografia Básica:

FREUD, S. A dinâmica da transferência (1912). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Observações sobre o amor transferencial (1915[1914]). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Recomendações aos médicos que exercem psicanálise (1912). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Bibliografia Complementar:

DOR, J. Diagnóstico e estrutura. In: *Estruturas e clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Taurus, 1991.

FREUD, S. O manejo da interpretação dos sonhos na psicanálise (1911). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Sobre o início do tratamento (1913). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Recordar, repetir, elaborar (1914). In: *Obras Completas*, v. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, S. Análise terminável e interminável (1937). In: *Obras Completas*, v. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

QUINET, A. *As quatro +1 condições da análise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Trabalho de Conclusão de Curso – I (TCC)

Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos para o trabalho intelectual. A questão do conhecimento. Senso comum e saber científico. Limites da ciência. Mito da neutralidade científica. Conhecimento e poder. Normas e técnicas para a produção da monografia.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. M de. *Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas*. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Editora Perspectiva S. A, 1992.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1986.

Bibliografia Complementar:

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*.-4ª.ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

PIETRAFESA, José Paulo e BORBA, Odiones de Fátima (org). *Do contexto ao texto: os desafios da linguagem científica*. Goiânia: Kelps, 2006.

RUDIO, Franz Vitor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1985.

Trabalho de Conclusão de Curso – II (TCC)

Elaboração da monografia. Documentação e leitura da bibliografia. Construção lógica do trabalho. Redação final.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, M. *Atitude Científica*. In: *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

DEMO, P. *Metodologia científica nas ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1989.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A.J.da S & LEHFELD, N.A.de S.- *Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. - 2ed.- São Paulo: Makron Books Ltda, 2000.

FEITOSA, V. C. *Redação de textos científicos*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*.-4ª.ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. - 5ª. ed.- São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI Marina de A & LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. - 6ª. ed. - São Paulo: Atlas.

Núcleo Específico

Núcleo Específico - A Ênfase I – Psicologia e Processos Clínicos

Estágio Supervisionado –Processos Clínicos – I

Análise teórico-prática dos processos vivenciados na prática clínica do psicólogo no campo de estágio, a partir dos aportes teóricos do curso. Ênfase no projeto de atividades que propõem intervenção, por meio da identificação e diferenciação dos processos e das relações produzidas.

Bibliografia Básica:

CORDIOLI, Aristides Volpato. *Psicoterapias: Abordagens Atuais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LOEW, Clemens; GRAYSON, Henry, & LOEW, Glória Heiman. *Três abordagens em psicoterapia: uma comparação clínica*. São Paulo: Summus, 1984.

LANGS, Robert. *As Bases da Psicoterapia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

Bibliografia Complementar:

DIAS, V. *Psicodrama: teoria e prática*. São Paulo: Ágora. 1987.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. *Psicoterapia fenomenológica*. São Paulo: Pioneira, 1993.

MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix. 1978.

PERLS, Frederick, HEFFERLINE, Ralph & GOODMAN, Paul. *Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus, 1997.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Gestalt-terapia: refazendo um caminho*. São Paulo: Summus, 1985.

Estágio Supervisionado –Processos Clínicos – II

Análise dos processos vivenciados na prática clínica do psicólogo no campo de estágio, a partir dos aportes teóricos do curso. Ênfase na sistematização, análise e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. *E a psicologia entrou no hospital*. São Paulo: Pioneira. (1996)

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. *Urgências psicológicas no hospital*. São Paulo: Pioneira Thonsom (2002).

SIMONETTI, A. *Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença*. 6 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. *Novos rumos da psicologia da saúde*. 1 ed. São Paulo: Pioneira. (2007).

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. *A Ética na saúde*. São Paulo: Pioneira. (1997).

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. Psicologia da saúde – um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira. (2000).

LENGRUBER, Vera Braga. (Org.). O futuro da integração: desenvolvimento em psicoterapia breve. ARTMED. (2000).

STRAUB, RICHARD. O. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: ARTMED. (2005).

Psicofarmacologia

Noções básicas de psicofarmacologia, critérios, condutas e aplicação em tratamentos psicoterápicos. Ações dos psicofármacos no SNC. Funcionamento mental sob o efeito dos psicofarmacológicos. Transformações do psiquismo e da conduta individual determinadas por agentes farmacológicos comparadas a outras determinadas pela interação psicológica com o meio.

Bibliografia Básica:

GRAEFF, F.G. Fundamentos de psicofarmacologia. São Paulo: Atheneu, 1999.

LINDEN, M. Psicofarmacologia para psicólogos. São Paulo: E.P.U., 1980.

SILVA, P. As bases farmacológicas do sistema nervoso autônomo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

Bibliografia Complementar:

CORDIOLI, A.V. Psicofármacos: consulta rápida. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GRAEFF, F.G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. São Paulo: EPU, 1989.

RODRIGUES, V.A. Patologia da personalidade: teoria, clínica e terapêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, 2004.

SCHATZBERG, A.F. Manual de Psicofarmacologia clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

STAHL, S. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

Investigação e métodos em Psicologia e Processos clínicos

Produção do conhecimento clínico na psicologia. A pesquisa em processos clínicos psicológicos: atualidade e perspectivas. Matrizes psicológicas no campo clínico e suas propostas metodológicas.

Bibliografia Básica:

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1997

BLEGER, J. Temas de Psicologia: entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

TURATO, E. R. Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Abrasco, 1992.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. São Paulo: Campinas, Pontes, 2003.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2010.
 THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Ed. Cortez. 7ª edição, 1996.

Psicologia e processos Clínicos

Histórico dos processos clínicos. Relações de poder e limitações da clínica.
 Fundamentação teórica, o método e as estruturas clínicas básicas. Pressupostos básicos da relação psicólogo-paciente em diferentes condições terapêuticas.

Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. *O resgate da fala autêntica: filosofia da Psicoterapia e da Educação*. Campinas, SP: Papirus, 1989.
 BUSTOS, D. (Org.). *O psicodrama: aplicações da técnica psicodramática*. São Paulo: Ágora, 2005.
 OSORIO, L. C. *Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de um era*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRAIER, E. A. *Psicoterapia breve de orientação psicanalítica*. 3ed. (IPEPLAN, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 BUCHER, R. *A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos*. São Paulo: EPU, 1989.
 CALLIGARIS, C. *Cartas a um jovem terapeuta*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 OAKLANDER, V. *Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. (G. Schlesinger, Trad.). São Paulo: Summus Editorial, 1980.
 ROGERS, C. *Psicoterapia e consulta psicológica*. (M. Ferreira, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Psicologia e Saúde

Psicologia, movimentos sociais e a questão da cidadania. Direitos humanos: igualdade e diferença, normalidade e patologia. A constituição histórica da doença mental e as instituições psiquiátricas. Saúde e qualidade de vida. O psicólogo e sua atuação em equipes da área da saúde.

Bibliografia Básica:

CAMON-ANGERAMI, V. (org.). *Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.
 SPINK, M. J. P. *Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
 STRAUB, R. *Psicologia da Saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAMON-ANGERAMI, V.(org). *E a Psicologia entrou no hospital....* São Paulo: Pioneira, 2000.
 CAMON-ANGERAMI, V.(org). *Novos Rumos na Psicologia da Saúde*. São Paulo: Pioneira, 2002.
 CANGUILHEM, g.; Trad. Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2006.

FOUCAULT, M. História da Loucura: na idade clássica. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos; 61).

MATTA, G. C., LIMA, J. C. F. (orgs). Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz /Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2008.

REGO, S. Palácios M, Siqueira-Batista R.(orgs). Bioética para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 160 p. (Coleção Temas em Saúde).

Técnicas de Avaliação Psicológica – IV

Métodos de exploração e diagnóstico na clínica psicológica. Entrevistas iniciais e de devolução. Aplicação, recursos e limitações do processo psicodiagnóstico. Relatório final.

Bibliografia Básica:

LAURA ALBAJARI, Verónica La entrevista en el proceso psicodiagnóstico Buenos Aires : Psicoteca Editorial, 1996.

TRINCA, Walter Diagnóstico psicológico a prática clínica São Paulo : E.P.U., 1984.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão Psicoterapias psicodinâmicas breves e critérios psicodiagnósticos São Paulo : EPU, 1990.

Bibliografia Complementar:

AUGRAS, Monique O ser da compreensão fenomenologia da situação de psicodiagnóstico 11.ed. - Petropolis : Vozes, 2004.

CUNHA, Jurema Alcides Psicodiagnóstico - V 5. ed. rev. e ampl. - Porto Alegre : ARTMED, 2003.

KOLCK, Odette Lourenção van, Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil 2. ed. - Petropolis : Vozes,, 1977.

PRIMI, Ricardo Temas em avaliação psicológica São Paulo ; Porto Alegre : Casa do Psicólogo : IBAP, 2005.

SCHELINI, Patricia Waltz Alguns domínios da avaliação psicológica Campinas, SP : Alinea, 2007.

Núcleo Específico - B Ênfase II – Psicologia e Processos Psicossociais.

Estágio Supervisionado – Processos Psicossociais – I

Análise dos processos vivenciados na prática do psicólogo no campo de estágio nas diferentes instituições: escola, trabalho e comunidade, a partir dos aportes teóricos do curso. Ênfase no projeto de atividades que propõem intervenção, por meio da identificação e diferenciação dos processos e das relações produzidas.

Bibliografia Básica:

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978.

FOUCAULT, M. História da Loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SARACENO, B., Asioli, F., & Tognoni, G. Manual de Saúde Mental: guia básico para atenção primária. São Paulo: Hucitec, 2010.

Bibliografia Complementar:

- KAES, R. et al. O grupo e o sujeito do grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- LAPASSADE, G. Grupos, Organizações e instituições. Rio de Janeiro: J. Francisco Alves, 1977.
- PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Estágio Supervisionado – Processos Psicossociais – II

Análise dos processos vivenciados na prática do psicólogo no campo de estágio nas diferentes instituições: escola, trabalho e comunidade, a partir dos aportes teóricos do curso. Ênfase na sistematização, análise e apresentação de relatório do trabalho desenvolvido.

Bibliografia Básica:

- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. Novos rumos da psicologia da saúde. 1 ed. São Paulo: Pioneira. (2007).
- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. Psicologia da saúde – um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira. (2000).
- BRASIL. LEI 8080/90. Sistema Único de Saúde. Brasília. 1990

Bibliografia Complementar:

- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira. (1996)
- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. Urgências psicológicas no hospital. São Paulo: Pioneira Thonsom (2002).
- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto - Org. A Ética na saúde. São Paulo: Pioneira. (1997).
- LENGRUBER, Vera Braga. (Org.). O futuro da integração: desenvolvimento em psicoterapia breve. ARTMED. (2000).
- STRAUB, RICHARD. O. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: ARTMED. (2005).

Psicofarmacologia

Noções básicas de psicofarmacologia, critérios, condutas e aplicação em tratamentos psicoterápicos. Ações dos psicofármacos no SNC. Funcionamento mental sob o efeito dos psicofarmacológicos. Transformações do psiquismo e da conduta individual determinadas por agentes farmacológicos comparadas a outras determinadas pela interação psicológica com o meio.

Bibliografia Básica:

- GRAEFF, F.G. Fundamentos de psicofarmacologia. São Paulo: Atheneu, 1999.
- LINDEN, M. Psicofarmacologia para psicólogos. São Paulo: E.P.U., 1980.
- SILVA, P. As bases farmacológicas do sistema nervoso autônomo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

Bibliografia Complementar:

- CORDIOLI, A.V. Psicofármacos: consulta rápida. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GRAEFF, F.G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. São Paulo: EPU, 1989.
- RODRIGUES, V.A. Patologia da personalidade: teoria, clínica e terapêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, 2004.
- SCHATZBERG, A.F. Manual de Psicofarmacologia clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

STAHL, S. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

Investigação e métodos em Psicologia e Processos Psicossociais

Produção do conhecimento na psicologia e os processos psicossociais. A pesquisa em processos psicossociais: atualidade e perspectivas Pensamento teórico do campo psicossocial na psicologia e suas propostas metodológicas.

Bibliografia Básica:

BOSI, E. Memória e Sociedade: Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 3ª edição, 1994.

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, J. Temas de Psicologia: entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

ÍÑIGUEZ, L. Manual de análise de discurso em Ciências Sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RODRIGUES, A. A. Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

SPINK, M. J. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2000.

Psicologia e Processos Psicossociais -I

A educação como processo social. Relação psicologia e educação. Processos educacionais e escolares. Políticas educacionais e psicologia. Tendências atuais da relação psicologia e educação: psicopedagogia, construtivismo, ciclos de formação, entre outros. Função social da escola. Relação ensino-aprendizagem. Psicologização e medicalização do fracasso escolar: encaminhamentos, psicodiagnósticos e testes psicológicos. O psicológico como agente promotor de saúde dos processos de aprendizagem e institucionais.

Bibliografia Básica:

PATTO, M.H.S. *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 468 p.

PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 3 ed. 1 reimpr. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SOUZA, B.P. (Org.) *Orientação à queixa escolar*. 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 419 p.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, N. *Educação escolar, teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski*. 3a. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. 115 p.

MARTÍNEZ, A.M. (Org.) *Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas*. Alínea Editora, 2005. 262 p. (Coleção Psicologia Escolar e Educacional)

MEIRA, M.E.M; ANTUNES, M.(Orgs.) *Psicologia Escolar: Práticas Críticas*. São

Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 127 p.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. 9 ed. São Paulo: Autores Associados, 2003. 156 p. (Col. Educação Contemporânea)

SOUZA, M.P.R de (Org.). *Ouvindo crianças na escola: abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a Psicologia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 284 p.

Psicologia e Processos Psicossociais – II

Histórico, origem e evolução da concepção do trabalho. Cultura e subjetividade.

Relação saúde e trabalho. Trabalho, instituição e sofrimento psíquico. Tecnologia no mundo do trabalho e subordinação do indivíduo. Tipos de trabalho e o *stress*

ocupacional. Intervenção nas organizações formais e não-formais.

Bibliografia Básica:

DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. 7. ed. São Paulo: FGV, 2006.

DEJOURS, Christophe. *O fator humano*. 5. ed. São Paulo: FGV, 2005.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio (Org.). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPOS, Dinael Correa de. *Atuando em Psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos*. São Paulo: Ltc, 2008.

ALBORNOS, Suzana. *O que é trabalho?*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CODO, Wanderley; SAMPAIO, Jose Jackson Coelho; HITOMI, Alberto Haruyoshi. *Indivíduo, trabalho e sofrimento : uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1994.

SELIGMANN-SILVA, Edith. *Desgaste mental do trabalho dominado*. São Paulo: Cortez, 1994.

Psicologia e Processos Psicossociais –III

Sociedade e comunidade: aspectos conceituais. Diversidade cultural e subjetividade.

Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia comunitária.

Processos psicossociais e comunidade: história, fundamentos e práticas.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, R. H. de F. (Org.). *Psicologia social comunitária: Da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 2009.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). *Psicologia social: O homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SARRIERA, J. C.; SAFORCADA, E. T. (Org.). *Introdução à psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Bibliografia Complementar:

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. *Política social: Fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2009.

BRANDÃO, C. R. (Org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FREIRE, P. *Conscientização: Teoria e prática da libertação*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

REBOREDO, L. A. *De eu e tu a nós: O grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais*. Piracicaba, UNIMEP, 1995.

VASCONCELOS, E. M. *O que é psicologia comunitária?* São Paulo: Brasiliense, 1985

Tabela C

Sugestão de Fluxo das Disciplinas do Bacharelado em Psicologia

Disciplina	Unidade Responsável	CHTS	Núcleo	Natureza
1º. Período				
Anatomia Humana	ICB	96	NC	OBR
Estatística – I	IME	64	NC	OBR
Filosofia e Psicologia – I	FE	64	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia -I	FE	64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais - I	FE	64	NC	OBR
Processos Psicológicos Básicos	FE	64	NC	OBR
LAI ³ :Psicologia e formação -I	FE	32	NC	OBR
2º. Período				
Estatística – II	IME	64	NC	OBR
Filosofia e Psicologia – II	FE	64	NC	OBR
Fisiologia Humana	ICB	80	NC	OBR
História, Teorias e Sistemas em Psicologia -II	FE	64	NC	OBR
Introdução às Ciências Sociais - II	FE	64	NC	OBR
Investigação e métodos em Psicologia - I	FE	64	NC	OBR
LAI: Psicologia e formação -II	FE	32	NC	OBR
LIBRAS	FE	64	NC	OBR
Disciplina de Núcleo Livre			NL	
3º. Período				
Investigação e métodos em Psicologia - II	FE	64	NC	OBR
Psicanálise – I	FE	64	NC	OBR
Psicologia da Personalidade - I	FE	64	NC	OBR
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – I	FE	64	NC	OBR
Psicologia Geral e Experimental	FE	64	NC	OBR
Psicologia Social – I	FE	64	NC	OBR
LAI: Psicologia e Ciência -I.	FE	32	NC	OBR
Disciplina de Núcleo Livre			NL	
4º. Período				
Psicanálise – II	FE	64	NC	OBR
Psicologia da Personalidade - II	FE	64	NC	OBR
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – II	FE	64	NC	OBR
Análise do Comportamento.	FE	64	NC	OBR
Psicologia Social – II	FE	64	NC	OBR
LAI: Psicologia e Ciência -II.	FE	32	NC	OBR
Disciplina de Núcleo Livre			NL	
5º. Período				
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem – III	FE	64	NC	OBR
Psicopatologia – I	FE	64	NC	OBR

3

LAI = Laboratório de Atividades Integradas.

Técnica de Avaliação Psicológica - I	FE	72	NC	OBR
Psicologia Social – III	FE	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas - I	FE	72	NC	OBR
LAI: Psicologia, Política e Ideologia - I.	FE	32	NC	OBR
Disciplina de Núcleo Livre			NL	
6º. Período				
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem –IV	FE	64	NC	OBR
Psicologia Social – IV	FE	64	NC	OBR
Psicopatologia – II	FE	64	NC	OBR
Técnica de Avaliação Psicológica - II	FE	72	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas - II	FE	72	NC	OBR
LAI: Psicologia, Política e Ideologia - II.	FE	32	NC	OBR
Disciplina de Núcleo Livre			NL	
Investigação e métodos em Psic. – Psicologia e Processos Clínicos	FE	64	NE	OBR
Investigação e métodos em Psic. – Psicologia e Processos Psicossociais	FE	64	NE	OBR
7º. Período				
Psicodiagnóstico – I	FE	72	NC	OBR
Neuropsicologia	FE	64	NC	OBR
Psicologia e Trabalho	FE	64	NC	OBR
Psicologia e Diversidade	FE	64	NC	OBR
Teorias e Técnicas Psicoterápicas - III	FE	72	NC	OBR
LAI: Psicologia e Profissão - I.	FE	32	NC	OBR
Disciplina de Núcleo Livre			NL	
Psicologia e Saúde	FE	72	NE	OBR
Psicologia e Processos Psicossociais – I	FE	72	NE	OBR
8º. Período				
Psicodiagnóstico – II	FE	72	NC	OBR
Técnica de Avaliação Psicológica – III	FE	72	NC	OBR
Psicologia e Instituições	FE	64	NC	OBR
Ética	FE	64	NC	OBR
LAI: Psicologia e Profissão -II.	FE	32	NC	OBR
Disciplina de Núcleo Livre			NL	
Técnicas de Avaliação Psicológica – IV	FE	72	NE	OBR
Psicologia e processos Clínicos	FE	72	NE	OBR
Psic. e Processos Psicossociais – II	FE	72	NE	OBR
Psic.e Processos Psicossociais – III	FE	72	NE	OBR
Psicofarmacologia	FE	64	NE	OBR
9º. Período				
Trabalho de Conclusão de Curso – I (TCC)	FE	64	NC	OBR
LAI: Psicologia e Intervenção Social -I.	FE	32	NC	OBR
Estágio Supervisionado –Processos Clínicos – I	FE	320	NE	OBR
Estágio Supervisionado –Processos Psicossociais – I	FE	320	NE	OBR
10º. Período				
Trabalho de Conclusão de Curso – II (TCC)	FE	64	NC	OBR
LAI: Psicologia e Intervenção Social –II.	FE	32	NC	OBR

Estágio Supervisionado –Processos Clínicos – II	FE	320	NE	OBR
Estágio Supervisionado –Processos Psicossociais- II	FE	320	NE	OBR

VII – Política e gestão do estágio curricular obrigatório e não obrigatório

Os estágios visam o contato do graduando com situações, contextos e instituições permitindo que a formação presente no curso se concretize em ações profissionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Psicologia (Brasil, 2011), a resolução CEPPEC N° 731⁴, e o RGCG/UFG - Regulamento Geral para os Cursos de Graduação da UFG que determinam que o estágio curricular seja desenvolvido em forma de disciplina(s) pertencente(s) ao núcleo comum ou ao núcleo específico, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico e cumprido em campo específico de atuação do profissional de cada área.

As disciplinas nomeadas como "Laboratórios de Atividades Integradas" (LAI) têm, entre suas funções, as designadas nas DCN como Estágios Básicos. As atividades o LAI são desenvolvidas de forma mais prática e supervisionadas pelos professores que ministram as disciplinas. O aluno entra em contato com o Campo da Psicologia em aspectos considerados essenciais para uma formação profissional consistente, realizando reflexões e debates acerca do que vivencia no campo. É, nesse sentido, que os LAI(s) estão distribuídos por todos os anos do curso e não, simplesmente, nas séries iniciais. Para tanto, trabalha-se a relação da Psicologia com a FORMAÇÃO; com a CIÊNCIA; com a IDEOLOGIA e a POLÍTICA; com a PROFISSÃO e com as possibilidades de INTERVENÇÃO SOCIAL do Psicólogo. É, portanto, um estágio básico não porque está na base da matriz curricular, mas, principalmente, está na base do processo formativo do futuro profissional de Psicologia.

O estágio supervisionado compreende atividades supervisionadas que permitem a integralização dos conteúdos e reflexões com a realidade social e a participação efetiva do formando no campo de atuação profissional no decorrer do curso. Constituem, portanto, conjunto de atividades de formação programadas e supervisionadas por membros do corpo docente da instituição formadora. Estes estágios deverão assegurar a consolidação e articulação dos objetivos estabelecidos no projeto de

⁴ Resolução que define a política de estágios da UFG para a formação de professores da Educação Básica

formação. Deverão desenvolver práticas integrativas aos fundamentos dos Núcleos de Formação (Comum, Específico e Livre).

As atividades de estágio supervisionado devem ser documentadas e avaliadas segundo o parâmetro da instituição (UFG), utilizados para a avaliação das demais atividades acadêmicas, devendo ser articuladas com as demais atividades curriculares. Algumas disciplinas contêm em sua estrutura horas de estágios não computadas separadamente como os Laboratórios de Atividades Integradas, entre outras.

O curso possui um "Regulamento dos Estágios do Curso de Psicologia", tanto para a formação específica (bacharelado), com para a formação de professor de psicologia (licenciatura). Foi aprovado pelo Conselho Diretor da Unidade, bem como pelas demais instâncias da Universidade. Normatizam a prática de estágio e estão em consonância com toda a legislação nacional, regional e institucional, que rege a estruturação dos estágios nos cursos de graduação, em especial, no de Psicologia (Específico da Profissão) e do Professor de Psicologia.

O Estágio curricular obrigatório terá seu número de vagas definido a partir dos projetos e campos de estágio apresentados pelos professores supervisores, em conformidade com o projeto pedagógico do curso e a resolução CEPEC 731/2005, bem como com a disponibilidade de vagas das instituições conveniadas com a UFG.

Os estágios curriculares não obrigatórios serão autorizados pela coordenação do curso de psicologia FE/UFG somente a partir do 5º período do curso, e com carga horária máxima de 20 horas semanais, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

Os estágios supervisionados, assim como os extracurriculares, respeitam a legislação existente, assim como, as normatizações sobre o assunto presentes na FE, UFG e em outras instâncias superiores e devem ser desenvolvidas somente em instituições conveniadas a UFG.

Ressalta-se que para a prática de estágio e de extensão universitária dispomos de um órgão denominado CENTRO DE PSICOLOGIA/FE. Este foi constituído tendo em vista às exigências para a formação do psicólogo compatível com a proposta do curso. O Centro de Psicologia visa desenvolver atendimento psicológico da comunidade, tal como uma Clínica-escola, articulando-se com outros serviços no campo da Psicologia, já presentes na UFG, como os existentes no Hospital das Clínicas, na PROCOM –

Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária da UFG (projeto Saudavelmente), no CEPEA – Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão do adolescente (FE-UFG), Centro de Saúde, entre outros. Também busca se articular com instituições externas a UFG que proporcionem condições de convênios e estágios condizentes com o projeto do curso.

VIII – Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será oferecido sob a forma de disciplina do núcleo básico específico e se situa no último ano do curso, normatizado por Resolução própria do Conselho Diretor (Resolução CD/FE 02/2009). O TCC, realizado nas disciplinas TCC I e TCC II, tem como finalidade a formação dos estudantes como sujeitos que pensam e recriam o conhecimento, a sociedade e a cultura, o que implica o aprofundamento de estudos na área das ciências, da filosofia, da sociologia, da política e das artes, em sua relação intrínseca com a psicologia. A aprovação na disciplina TCC I é pré-requisito para a matrícula no TCC II.

No PPC de psicologia aponta-se em seu contexto a importância da pesquisa na formação do profissional de psicologia, seja ele, professor ou psicólogo. No desenvolvimento do curso, desde os primeiros períodos, disciplinas de Investigação e Métodos estão presentes, dando um suporte para a realização de trabalhos científicos. Os Laboratórios de Atividades Integradas proporcionam discussões no campo da psicologia extremamente ricas na relação teórico-prática que poderão/deverão despertar, ou melhor, vem despertando, os alunos para temas importantes a serem estudados e pesquisados no campo da psicologia. Nas outras disciplinas, também há essa preocupação.

Portanto, a formação presente no transcorrer do curso se apresentará no desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, pois as atividades estão articuladas. O suporte recebido nos períodos anteriores será importante no desenvolvimento das disciplinas de TCC-I e TCC-II.

Utilizamos a Resolução 02/2009, da Faculdade de Educação da UFG, como normatização das disciplinas e dos trabalhos finais de TCC-I e TCC-II.

Na resolução o aluno será acompanhado durante dois semestres por um professor efetivo ligado ao curso de psicologia. O sistema de avaliação será o determinado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG. Os alunos serão acompanhados semanalmente por seus professores, como exige qualquer disciplina regular da UFG.

O trabalho monográfico elaborado na disciplina TCC-II será apresentado em sessão pública e será avaliado pelo professor orientador e um professor convidado, devendo a avaliação ser divulgada ao final da sessão. Uma sessão pública é a forma de divulgação do TCC, no futuro, novas formas de divulgação, como publicações, deverão ser fomentadas. Também deverão ser entregues na coordenação do curso por meio de cópia digitalizada e impressa.

A relação aluno/orientador é de no mínimo 2 e no máximo 10 alunos para cada orientador.

IX – Integração ensino, pesquisa e extensão

Neste tópico, acerca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, abordaremos as práticas que atestam tal integração. Apresentaremos os a) laboratórios de pesquisa e o Centro de Psicologia que também servem ao ensino, os b) programas de pós-graduação da Unidade acadêmica, os c) núcleos de pesquisa que aglutinam os professores efetivos do curso e o d) apoio à participação e organização de eventos.

a) INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS:

Os laboratórios de Anatomia Humana e Fisiologia Humana que servem às disciplinas do mesmo nome estão instalados e são de responsabilidade do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, situado no Campus Samambaia. São os mesmos laboratórios utilizados para os cursos das áreas de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde (Medicina, Odontologia, Farmácia, etc.). Esses laboratórios são bem estruturados e bem avaliados pelo INEP e, nesses nove anos de curso, têm atendido satisfatoriamente às turmas de psicologia.

Na Faculdade de Educação, o curso conta com diversos laboratórios que são utilizados para atividades de ensino e pesquisa: 1- Laboratório de Informática; 2- Laboratório de Observação; 3- Laboratório de Análise comportamental/Infra-humano; 4- Laboratório de Análise Comportamental e o 5- Centro de Psicologia.

Todos os laboratórios já estão devidamente equipados com materiais e instrumentos fundamentais para seu funcionamento.

No 1- Laboratório de Informática e Multimídia há: 22 computadores com as seguintes especificações: 256 de memória Ram, HD de 80 e Processador de 1,7 GHZ. Todos encontram-se conectados à rede da UFGnet e permitem acesso irrestrito à internet. O acesso do aluno é feito mediante cadastro e outorga de senha, sem qualquer ônus financeiro e sem limite de tempo. Os professores podem fazer livre uso do laboratório, sendo possível agendamento para o desenvolvimento de atividades acadêmicas com grupos ou turmas de alunos. Toda a comunidade UFG tem acesso gratuito e livre ao Portal de Periódicos da CAPES. Há uma previsão de uma ampliação desse laboratório em decorrência de projeto de extensão/pesquisa em decorrência de parceria da FE/UFG e CEFET.

No 2- Laboratório de Observação, há uma sala-espelho, em que pesquisadores e alunos poderão acompanhar algum atendimento ou pesquisa sem interferir na sessão.

No 3- Laboratório de Análise Experimental - Infra-humanos se encontram: 20 caixas de Skinner; 01 interface de 64 canais; 01 programa de Condicionamento Operante; 24 caixas de policarbonato; 06 caixas de polipropileno, 01 gabinete para biotério; 01 estante para biotério e 01 balança eletrônica de precisão.

No 4- Laboratório de Análise Comportamental há sete gabinetes equipados com micro-computadores destinados à coleta e análise de dados provenientes de pesquisas de alunos.

Esses laboratórios darão suporte às práticas de várias disciplinas entre as quais: Psicologia Geral e Experimental, Análise do Comportamento, Processos psicológicos básicos, Investigação e métodos de pesquisa I e II, Estatística, dentre outras. Permitirão, ainda, integrar práticas referentes às disciplinas dos Núcleos Comum, Específico, como também do Núcleo Livre.

Ressalta-se que a produção de conhecimento dos professores e alunos, à medida que o curso e os estudos forem aprofundando e, ao mesmo tempo, se diversificando,

poderá orientar a estruturação de novos laboratórios que possam atender à diversidade da formação no campo psicológico.

O 5- Centro de Psicologia é um espaço de atendimentos construído tendo como base as tradicionais clínicas-escolas. Entretanto buscou-se ampliar o escopo de atendimento, não se restringindo à clínica tradicional, mas também abrindo espaço às intervenções psicossociais de grupos, institucionais e comunitárias. O centro foi criado tendo em vista às exigências para a formação do psicólogo compatível com a proposta do curso. É sediado numa casa que se encontra a cem metros de distância da Faculdade de Educação e conta com seis salas de atendimento individual e uma sala de atendimento de grupos. Visa desenvolver atendimento psicológico da comunidade, articulando-se com outros serviços no campo da Psicologia, já presentes na UFG, como os existentes no Hospital das Clínicas, na PROCOM (projeto Saudavelmente), no CEPEA, entre outros. Também deverá se articular com instituições externas a UFG que proporcionem condições de convênios e estágios condizentes com o projeto do curso. Além das atividades de estágio, o Centro de Psicologia sedia projetos de extensão universitária coordenados pelos professores efetivos do curso, como: “Oficina de revisão de vida: uma proposta de investigação da velhice”, “GRITE – Grupos, Instituições e Trabalho Emancipatório”, etc. Tais projetos, além de configurarem como atendimento à comunidade, é espaço de prática dos estudantes e de coleta de dados para projetos de pesquisa.

Também foram selecionados, licitados e comprados diferentes tipos de testes psicológicos (todos revalidados pelo CFP) que se encontram na FE/UFG à disposição do curso, e servem aos atendimentos à comunidade no Centro de Psicologia.

b) PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA FE-UFG

A FE/UFG tem primado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além de se apresentar como referência na graduação, no que tange às áreas de conhecimento da psicologia e da educação, mantém curso de pós-graduação stricto sensu na área de Educação: mestrado (desde 1986) e doutorado (desde 2001), com conceito 5 na avaliação CAPES no triênio 2010-2012.

No ano de 2014 finalmente foi criado o mestrado acadêmico na área de Psicologia, com a participação de oito professores do seu corpo permanente. O Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP-FE tem o primeiro curso de mestrado em Psicologia em uma Universidade Pública no Estado de Goiás. A segunda turma de alunos acabou de ser selecionada em novembro de 2014. Dentre os alunos da primeira seleção, já contamos com cinco que recebem bolsas de estudos (seja da CAPES, da UFG, ou de inclusão social).

c) NÚCLEOS DE PESQUISA

A atuação consolidada na graduação e na pós-graduação implica o desenvolvimento de Grupos de Estudos e Núcleos de Pesquisas, cuja produção finda por ensejar articulação de pesquisas entre diferentes docentes e discentes, aprofundamento de estudos e uma agenda sistemática e prolífica de eventos como congressos, seminários e colóquios.

Atualmente há três núcleos de estudos e pesquisas que contam com a participação de professores do curso de Psicologia:

- NEPEEC: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura;
- NUPESE: Núcleo de Pesquisas e Estudos Sociedade, Subjetividade e Educação;
- CRISE: Núcleo de Estudos e Pesquisas Crítica, Insurgência, Subjetividade e Emancipação.

Ambos os núcleos organizam inúmeros eventos acadêmicos, têm projetos de pesquisa financiados pelo CNPq/CAPES, projetos de extensão e produzem livros e artigos.

Além dos núcleos de pesquisa, há a existência da Liga de Análise do Comportamento – LAC - e da Liga de Psicologia do Trabalho, que futuramente com sua consolidação podem vir a se tornar novos núcleos. Ressalta-se também a existência de projetos de pesquisa coletivos de professores, que contam inclusive com financiamento de agências de fomento à pesquisa, como por exemplo o Projeto “A atenção clínica/psicossocial aos usuários de drogas ilícitas e álcool”, financiado pela FAPEG e sob a coordenação de cinco professoras do curso.

Salienta-se também a existência de outros núcleos de pesquisa na FE, mas que atualmente não contam com a participação de nenhum professor do curso: Núcleo de Estudos e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (NEDESC); Núcleo para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (NUDEC); Núcleo de Estudos e Pesquisas de Apoio à Formação de Professores (NUFOP); Núcleo de Estudos Rurais; Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em diferentes contextos (NEPIEC); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fenomenologia (NEPEFE) e Núcleo de Estudos Afrodescendentes e Indígenas (NEADI).

d) APOIO À PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS:

Expressando uma política da própria UFG, no que se refere à participação dos alunos em eventos científicos, técnicos e culturais, o Curso de Psicologia promove a divulgação sistemática de eventos da área de conhecimento e atuação do psicólogo e tem envidado esforços para que professores e alunos deles participem efetivamente. Nesses nove anos de funcionamento do curso, os alunos já estiveram presentes em eventos nacionais e internacionais, conforme se verifica no Arquivo de Registro de Atividades Complementares.

Deve-se salientar que a UFG, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária, PROCOM, mantém em funcionamento o Programa de Incentivo à participação do estudante em eventos científicos e culturais. Este programa tem por objetivo conceder passagens terrestres para estudantes de graduação que queiram participar de atividades científicas, culturais e político-estudantis em âmbito nacional.

A UFG dispõe, ainda, de ônibus e micro-ônibus que podem ser requisitados, com a chancela da Unidade Acadêmica de origem, para transporte de grupos de alunos com vistas à participação em eventos em todo o território nacional.

Afora o incentivo à participação de alunos em eventos científicos e culturais fora da FE/UFG, o Curso de Psicologia também possui em sua grade curricular a proposta dos Laboratórios de Atividades Integradas, que oferecidos desde o primeiro período, encerram temáticas a serem trabalhadas de modo flexível, integrado às demais disciplinas e aberto ao contato com a realidade da formação e da atuação do psicólogo

nos diversos espaços em que estas ocorrem. Os LAIs incentivam a participação em seminários, palestras, mostras de vídeos, visitas orientadas, entrevistas, produções de textos ou vídeos.

A Coordenação do Curso de Psicologia tem promovido, nesses nove anos, encontros e palestras que, articulando Atividades do LAI (Laboratório de Atividades Integradas), e das atividades dos núcleos (NEPPEC, NUPESE & CRISE) trazem a participação de professores, pesquisadores e profissionais da psicologia não apenas do estado de Goiás, mas de outras regiões do país e do exterior. Articulado ao LAI de intervenção social, em todos esses anos organiza-se o Congresso de Psicologia da UFG, em que no ano de 2014 chegou-se à nona edição, contando com a participação de trezentos psicólogos e estudantes de Psicologia do Estado de Goiás.

Ressalta-se que o curso de Psicologia, em parceria com associações nacionais da Psicologia organizou e sediou três encontros nacionais. Em 2011 foi o Encontro Nacional da ABEP – Associação Brasileira de Psicologia, em que a coordenação do curso foi fundamental para a logística e infra-estrutura do evento. Em 2013, os estudantes de Psicologia do CAPSI – Centro Acadêmico de Psicologia da UFG, organizaram o XXVI – ENEP – Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia, contando com a participação de quase mil estudantes de todo o país, trinta anos após sua única edição no Estado de Goiás, em 1983 na UCG – Universidade Católica de Goiás. Em 2014, o núcleo CRISE e a coordenação de Psicologia da FE-UFG, em parceria com a Associação Brasileira de Psicologia Política – ABPP, organizaram e sediaram o VIII Simpósio Brasileiro de Psicologia Política. O evento contou com a participação de quatrocentos professores e pesquisadores da área e teve a participação de conferencistas de oito países estrangeiros, recebendo o apoio do CNPq, CAPES e FAPEG.

Além desses, a FE organiza há 23 anos o Simpósio de Estudos e Pesquisas da FE/UFG, que, contando com a participação de conferencistas de renome nacional e internacional, com espaço reservado a comunicações de pesquisa e oferta de mini-cursos e oficinas relativas às temáticas da psicologia e da educação, atende a uma clientela de, em média, de cerca de mil pessoas, sendo pesquisadores da região Centro-Oeste e professores da rede municipal estadual. Os eventos, promovidos por meio de planejamento, coordenação e organização de professores, alunos e servidores, contam com apoio das instâncias acadêmicas e administrativas da FE e da UFG e são

fértil manancial para a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação em psicologia.

X – Sistema de avaliação do processo de ensino e da aprendizagem

O Projeto Pedagógico do curso orienta-se por uma concepção de formação sólida, ampla, consistente e responsável, garantindo o compromisso do psicólogo com a perspectiva científica, social, ética e profissional da psicologia. Objetiva, assim, um exercício profissional consciente, competente e crítico, capacitado para enfrentar as vicissitudes da sociedade brasileira. O curso se estrutura em eixos que expressam os pressupostos e fundamentos epistemológicos e históricos, teórico-metodológicos, procedimentos e práticas no campo da Psicologia, que envolvem toda a grade curricular. Assim, os projetos pedagógicos dos cursos e os planos de ensino devem articular objetivos formativos que expressam coerência com a concepção formativa do curso, assegurando, assim, uma formação que visa garantir o domínio do referencial teórico do campo psicológico e o desenvolvimento da capacidade de intervenção em diferentes contextos que demandam a investigação, análise avaliação e prevenção em processos psicológicos.

Essa perspectiva deve se fazer presente nos instrumentos, critérios e objetivos estabelecidos pelos professores para proceder a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

A organização metodológica do curso expressa a compreensão da aprendizagem como processo de formação, abrangendo atividades teórico-práticas ao longo do curso. Nessa perspectiva, os processos avaliativos devem considerar e proporcionar diversos e diversificados instrumentos, vinculados a uma formação teórica sólida e uma formação de intervenção em diversificados e diferentes espaços e contextos sociais. Os processos avaliativos devem articular diferentes procedimentos de verificação da aprendizagem, garantindo um processo de acompanhamento do aluno através da mediação dos elementos constituídos ao longo do processo acadêmico, expressando seus avanços, dificuldades e perspectivas, possibilitando os encaminhamentos necessários e coerentes com a concepção formativa do curso.

A avaliação do processo ensino aprendizagem pressupõe atenção permanente a todos os aspectos que dizem respeito à definição do plano de curso pelos professores, desde a definição dos fundamentos, princípios e concepções de formação presentes no PPC até a definição do plano de aula. Nesse sentido, o processo de avaliação também inclui uma autoavaliação do professor acerca do seu trabalho, de modo a possibilitar uma contínua melhoria das aulas, do relacionamento com os estudantes, dos procedimentos e instrumentos de avaliação discente.

Na avaliação da aprendizagem é importante que os aspectos qualitativos sobreponham aos aspectos quantitativos e que os resultados da avaliação sejam discutidos com os estudantes de modo a propiciar a todos uma reflexão sobre o andamento do processo acadêmico. A avaliação, com isso, extrapola sua função burocrática, cumprindo também uma função formativa, subsidiando mudanças no trabalho docente que possam contribuir para melhorar qualitativamente o processo de ensino aprendizagem da disciplina.

Todos os procedimentos que envolvem o processo avaliativo da aprendizagem discente, assim como a verificação da frequência e do aproveitamento de disciplinas serão realizados de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG (Resolução – CEPEC N° 1122/2012).

XI – Sistema de avaliação do projeto do curso

A avaliação do curso de Psicologia envolve dois aspectos: a avaliação docente e discente e a avaliação do curso. Esses aspectos supõem procedimentos diferenciados para acompanhar a estruturação e desenvolvimento tanto do trabalho docente, da formação discente assim como da implantação do curso.

Os procedimentos indicados no Projeto para acompanhar a avaliação docente e discente objetivam avaliar o desenvolvimento dos planos de curso de cada disciplina, o trabalho docente e o acompanhamento do processo formativo do aluno. Esses instrumentos constituem ferramentas de reflexão e discussão dos processos avaliativos e asseguram as ações necessárias a melhoria da qualidade de ensino. Além dessas avaliações, também contamos com a avaliação institucional encaminhada pela UFG e a avaliação externa realizada pelo MEC.

As ações acadêmico-administrativas para avaliação do curso, realizadas anualmente, são as seguintes:

1- Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente

Trata-se de um instrumento de avaliação institucional da UFG respondido pelos estudantes, baseado em pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos, que busca verificar o desempenho acadêmico dos professores da universidade em relação à aprendizagem e formação dos alunos. Tem sido utilizado com o objetivo de acompanhar a avaliação discente do trabalho docente e fornece elementos que permitem acompanhar o desenvolvimento das disciplinas, almejando a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O questionário está online, disponível no Portal UFGnet e é realizado no final de cada semestre pelos alunos do curso de Psicologia. A participação dos discentes é importante para contribuição nas melhorias da instituição e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

(<https://www.ufg.br/n/69458-avaliacao-do-desempenho-didatico-do-docente-pelo-discente-esta-disponivel-no-portal-ufgnet>).

Com relação aos discentes, destaca-se um questionário auto-avaliativo, aplicado ao final de cada semestre letivo em cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno. Esse instrumento objetiva a auto-avaliação do discente do seu processo formativo e se constitui como uma possibilidade de reflexão e conscientização das responsabilidades com seu processo ensino-aprendizagem.

2- Comissão de Avaliação Institucional (CAVI)

A CAVI, prevista no Regimento Geral da UFG tem como missão instituir na UFG uma cultura de avaliação subsidiando de modo pleno a gestão acadêmica, rumo à potencialização e desenvolvimento do desempenho institucional. O processo de Avaliação da UFG está concebido no interior de um projeto maior, denominado Programa de Gestão Estratégica (PGE), que pode ser conferido no link

abaixo. (<https://cavi.prodirh.ufg.br/p/730-autoavaliacao-institucional-da-ufg-o-projeto-e-o-processo>).

3- Núcleo Docente Estruturante

O curso de Psicologia da Faculdade de Educação (UFG) possui um núcleo docente estruturante de Bacharelado e outro de licenciatura, (Resolução CEPEC nº.1302/2014), compostos por um grupo de docentes com atribuições de acompanhamento, avaliação, discussão e reformulação do projeto pedagógico do curso, entre outras funções. Os NDEs visam elaborar os instrumentos, critérios e as análises necessárias para acompanhar a estruturação, implantação e avaliação do curso.

Deve apresentar a análise dos dados coletados e os encaminhamentos necessários para concretizar os objetivos propostos no Projeto, apontando os ajustes necessários à sua implementação. Para tanto, deve utilizar instrumentos avaliativos que possibilitem verificar e analisar se objetivos que orientam a formação proposta no projeto pedagógico estão sendo alcançados, considerando a coerência com a concepção do curso em relação aos projetos pedagógicos dos cursos e seus planos de ensino; à prática pedagógica dos professores; os processos avaliativos utilizados no processo ensino-aprendizagem; as atividades realizadas durante a estruturação e implantação do curso; a interface com as outras áreas de conhecimento; os espaços constituídos como momentos de flexibilização curricular; as atividades complementares, entre outros. Objetiva, ainda, verificar se os eixos estruturantes e os princípios que norteiam o curso têm sido assegurados na implantação do currículo e no desenvolvimento do trabalho docente. Esse procedimento de avaliação assume centralidade, pois permite acompanhar a estruturação e implantação do curso e, ainda, possibilita a reflexão sobre os desdobramentos do curso, que devem orientar e definir as ações, alterações e adequações necessárias, no decorrer do curso, para a concretização dos objetivos propostos.

Ambos NDEs, tanto de bacharelado como de licenciatura em Psicologia, realizam a cada ano uma avaliação com os egressos do curso para analisar possíveis reformulações em seu projeto. Nessa avaliação são formuladas questões a respeito do curso: núcleo comum, ênfases clínica e social, licenciatura, estágios, núcleos livres,

atividades complementares, pesquisa e extensão. Além disso, são avaliadas as disciplinas, quanto a: relevância, ementa, domínio do conteúdo pelo professor, metodologia e referências bibliográficas.

Nas reuniões dos NDEs conta-se com participação estudantil, com direito a voz, mas sem direito a voto, como preconiza a Resolução CEPEC Nº 1302/2014, sobre os NDEs. Portanto, as reuniões e debates entre professores e alunos são realizados com frequência (três reuniões por semestre) e como forma de acompanhamento da estruturação e avaliação do curso de Psicologia na FE/UFG.

4-ENADE.

Além das avaliações internas e no âmbito da UFG, passamos também por uma avaliação externa a cada triênio: o ENADE. “De acordo com a Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, Art. 33-D, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, e as habilidades e competências em sua formação.” (<http://portal.inep.gov.br/enade>).

Os alunos do curso de Psicologia da FE-UFG foram avaliados pelo ENADE em duas oportunidades, recebendo respectivamente os conceitos 5 e 4. Em 2015 passaremos pela terceira avaliação.

Todavia ainda não temos um planejamento de ações acadêmicas em função dos resultados do ENADE.

Portanto, todos os procedimentos e instrumentos avaliativos, a par da especificidade dos aspectos desenvolvidos e analisados, objetivam assegurar a implementação e o desenvolvimento do curso enquanto totalidade referida a todos os aspectos nela constituintes e constituídos: projeto pedagógico, objetivos e princípios norteadores do curso, estrutura curricular, projetos pedagógicos e planos de ensino; trabalho docente e processo formativo discente.

XII- Política de qualificação docente e técnico-administrativo da unidade acadêmica

A UFG e a Faculdade de Educação entendem que a formação qualificada do corpo docente, sobretudo em nível de doutorado, é de fundamental importância para garantir uma formação acadêmica de qualidade e, ao mesmo tempo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nas últimas décadas, a UFG e a Faculdade de Educação vem efetivando uma política de qualificação docente e dos servidores técnico-administrativos comprometida com essa compreensão. Tendo por base a política institucional, todos os esforços institucionais e acadêmicos serão empreendidos para que a formação, sobretudo *stricto sensu*, seja garantida a esses segmentos. Além disso, a formação continuada, seja para docentes, seja para técnicos, é de fundamental importância para o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico. A política de qualificação está definida em resoluções próprias, acompanhadas da firme decisão institucional e acadêmica em favorecer esse processo.

O corpo docente do curso de Psicologia possui vinte e cinco professores. Destes, vinte e um têm o título de doutor, três estão concluindo e uma está iniciando seus estudos de doutorado (as quatro possuem título de mestre). A FE-UFG concedeu licença para o mestrado e doutorado para praticamente todos os professores que solicitaram. Duas professoras, que realizaram pós-doutorado, em instituições externas à UFG, também tiveram suas licenças concedidas.

A FE conta, atualmente, com um quadro de 13 servidores técnico-administrativos, sendo que, 10 deles possuem formação em nível superior, alguns com mestrado e a maior parte já serve à UFG por mais de 15 anos. Trata-se, portanto, de um corpo técnico-administrativo qualificado e com satisfatória experiência profissional junto à gestão de instituição de ensino superior e público.

Ademais, a UFG oferece regularmente cursos de aperfeiçoamento, propostos mediante avaliação institucional e planejamento estratégico (conforme se verifica nos documentos gerados pela CAVI, pelos PDI e PPI, dispostos no sítio da UFG: www.prodirh.ufg.br). Ainda que o processo de qualificação e de aperfeiçoamento do quadro de servidores busque atingir um patamar de excelência e, portanto, seja uma demanda em constante crescimento, o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso

de Psicologia tem se dado a contento e tem recebido apoio por parte do corpo técnico-administrativo.

A UFG possui uma política consolidada de qualificação e aperfeiçoamento, conforme se evidencia na Resolução - ECU nº 07/96, que tem como objetivo "promover o desenvolvimento do servidor, visando a melhoria de seu desempenho quanto às suas funções e compromissos para com a Universidade, desenvolvendo sua capacidade reflexiva e crítica e estimulando o exercício pleno de cidadania e o consequente comprometimento com os objetivos sociais da Instituição".

Em seu Art. 3º, a Resolução ECU Nº 07/96 afirma que "os projetos que compõem o PCA (Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de Goiás) serão planejados em conjunto com as Unidades acadêmicas/Órgãos Administrativos a partir de suas necessidades e, sempre que possível, serem executados com a participação desses setores".

Assim, a FE/UFG possui uma política institucional de capacitação e qualificação de seus quadros. Os cursos de aperfeiçoamento são sugeridos a partir de levantamento da CAVI (Comissão de Avaliação Institucional), do PDI e do PPI e são realizados pelo DDRH (Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos), da Pró-reitoria de Assuntos Institucionais, e disponibilizados ao servidor como parte do cumprimento de sua carga horária de trabalho, mediante inscrição e agendamento.

Para a capacitação em nível superior e em pós-graduação Lato Sensu, o servidor tem direito ao cumprimento de carga horária reduzida. Para a qualificação em nível de pós-graduação em nível Stricto Sensu, o servidor conta com o direito à licença integral, se requerida pela Unidade Acadêmica/Órgão de origem.

XIII – Requisitos legais e normativos

a) Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia:

Os requisitos legais e normativos que embasam este projeto estão devidamente nomeados ao longo do texto e também integram as referências básicas. Dentre os principais documentos legais que o orientam destacam-se: Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional – LDB (Lei nº. 9394/96); Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura (CNE/CP nº. 28/2001); Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia; Regulamento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (Resolução Cepec nº. 1122/2012). O presente PPC obedece rigorosamente a legislação.

b) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008. e Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004:

A Lei nº 11. 645 de 10 de março de 2008 e a resolução CNE/CP nº 01, de junho de 2004 que trata da obrigatoriedade de incluir assuntos sobre a Educação das Relações Étnicos Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas ementas das disciplinas dos cursos de licenciatura, ou criar disciplinas que realizem essas discussões, está contemplada na disciplina do núcleo comum “Psicologia e Diversidade”, que ocorre no 4º período. A ementa da disciplina é a seguinte: “Igualdade e diferença: uma discussão da modernidade. Diferença e preconceito. Preconceito e relações de gênero, raça, etnia, religiosidade. Diversidade e cultura. Normal e patológico: estigma e estereótipos. Diversidade e necessidades especiais: quadros clínicos e intervenção”.

c) LIBRAS (Dec. 5626/2005)

O Decreto 5626/2005 que institui a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura está contemplado na disciplina de “LIBRAS”, que é ofertada como disciplina do núcleo comum aos alunos do 2º período.

d) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002)

Cabe destacar que a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que trata da obrigatoriedade da inclusão das discussões sobre educação ambiental nas ementas das disciplinas do curso estão contempladas na disciplina do núcleo comum Laboratório de Atividades Integradas – Psicologia, Política e Ideologia II, no 6º período. A ementa da disciplina é a seguinte: “Desenvolvimento de atividades diversas visando à compreensão da psicologia e sua dimensão política e ideológica. Psicologia e senso comum. Os riscos de normatização e regulação social. Políticas de educação ambiental”.

XIV- Referências

BOCK, A. M. B. *Aventuras do Barão de Münchhausen na psicologia*. São Paulo: EDUC/Cortez, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução no. 8 de 07 de maio de 2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

_____. Lei nº. 9394, de 20-12-96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

_____. Lei nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa as normas de organização e funcionamento do Ensino Superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 nov. 1968.

_____. Lei nº. 4119, de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo.

_____. Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental.

_____. Lei nº 11.645, de 10/03/2008, que inclui currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Decreto nº. 53.464 de 21-01-1964 que regulamenta a Lei nº. 4.119, de agosto de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Psicólogo.

_____. Decreto nº 4.281, de 25/06/2002, que institui a Política nacional de educação ambiental.

_____. Decreto. 5626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre LIBRAS.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES. Parecer nº. 28/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES. Parecer 1314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 072/2002, que retifica o parecer CNE/CES de 1.314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES. Parecer 0062/2004, que retifica o parecer CNE/CES de 1.314/2001 e o parecer CNE/CES 072/2002 relativos às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004, relativo às diretrizes curriculares nacionais para o curso de Psicologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 2/2007, que versa sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do ministro. Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-mec.

Conselho Federal de Psicologia. *Quem é o psicólogo brasileiro*. São Paulo: Edicon, 1988.

FERREIRA NETO, João Leite. *A formação do Psicólogo – clínica, social e mercado*. São Paulo: Escuta, 2004; Belo Horizonte: FUMEC/FCH.

GOIÁS. UFG. CONSUNI. Resolução nº. 06/2002. Institui o Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG).

_____. UFG. CONSUNI. Resolução nº. 14/2005 que cria o Curso de Psicologia na Faculdade de Educação/UFG.

_____. UFG. CONSUNI/CEPEC. Resolução nº. 16/2006, que fixa o currículo do curso de Psicologia.

_____. UFG. CEPEC. Resolução nº. 631/2003. Define a política da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica.

_____. UFG. CEPEC. Resolução nº. 731/2005. Define a política de estágios da UFG para a Formação de Professores da Educação Básica.

_____. UFG. CEPEC. Resolução nº. 952, que altera o currículo do curso de Psicologia.

_____. UFG. CEPEC. Resolução nº. 953 de 2009, que altera o currículo do curso de Psicologia.

_____. UFG. CEPEC. Resolução nº. 1122/2012. Institui o Regimento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG).

_____. UFG. CEPEC. Resolução nº.1302/2014, que normatiza o funcionamento dos núcleos docentes estruturantes – NDE - na UFG.

_____. UFG. Faculdade de Educação. Projeto Político Pedagógico do curso de Psicologia, 2006.

_____. UFG. Faculdade de Educação. Resolução 02/2009, que dispõe sobre a normatização das disciplinas de Trabalho de conclusão de curso.

_____. UFG. CONSUNI. Resolução - ECU nº 07/96, que Dispõe sobre Normas para O Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores técnico-administrativos da UFG.

PATTO, M.H.S. Exercícios de Indignação: escritos de educação e psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.